



2012

caminhando com Cristo

2012

ATUALIZE SUAS IDEIAS

upgrade

Volume 1



Coordenação conjunta

secretaria de
educação
cristã



Secretário de Educação Cristã
Rev. Adilson de Souza Filho



Coordenadoria Nacional da UMPI

André Marcos de Souza Lima
Igor Alexandroff
Luiza Dower
Jhenyfer Lelis

Capa e Editoração Eletrônica
Estúdio Alexandroff

Impressão e Acabamento
Prol Gráfica

Pendão Real
www.pendaoreal.com.br

1ª edição, novembro/2012
São Paulo, SP





caminhando com Cristo

Sumário

1. Desta vez é até o fim, de verdade!
Sem. Eder Jone
2. A conexão entre irmãos
Presbítero Elias Soares
3. Eu quero a minha casa para o Senhor
Rev. Adilson Antônio Ribeiro
4. Ligando-se à voz de Deus
Rev. Claudio Fernando Reinaldet
5. Quando estou perdido é que eu te encontro
Rev. José Benício Pessoa Neto
6. Quem tem medo de gigantes?
Rev. Rodolfo Franco Gois
7. Submissão à vontade de Deus
Vagner Rangel das Neves
8. É preciso saber viver
Sem. Wagner Ishii
9. Eu sempre serei filho
Rev. Bruno Borges de Almeida
10. Fidelidade ao Senhor em todo tempo
Rev^a Ana Isaura Lima de Souza
11. Sangrando com Ele
Sem. Fábio Cardoso Martins
12. Equilíbrio! Para não sofrer as consequências
Rev. Bruno Borges de Almeida





“Eu sou o bom pastor.
Assim como o Pai
me conhece, e eu
conheço o Pai, assim
também conheço as
minhas ovelhas, e
elas me conhecem.
E estou pronto para
morrer por elas.”

João 10.14-15



LOADING... 99%

Essa revista é um presente de Deus. A Coordenadoria Nacional do Umpismo – CNUMPI recebeu com muita satisfação um convite do Rev. Adilson de Souza Filho, secretário de Educação Cristã da IPIB, para participar de um projeto ousado que abençoaria a vida de muitos jovens com a graça de Deus. O desafio era desenvolver um material atraente, que falasse a língua do jovem, oferecendo um estilo de vida saudável pautado nas escrituras e que não ficasse restrito à Escola Bíblica Dominical. Para já começar gerando grande expectativa, foi promovida uma campanha nacional para a escolha do nome desta revista e o escolhido foi enviado pelo umpista e pastor Elton Leandro da Silva de Andradina/SP. Coerente com a nossa proposta, Upgrade parte da necessidade da juventude de nossa igreja se atualizar.





Essa revista vai além dos domingos, podendo ser utilizada durante a semana em rodas de debate ou até em grupos virtuais. E para falar a língua do Brasil, resgatando o sentimento federativo, diversos pastores, seminaristas e jovens de várias partes do país colaboraram voluntariamente. Gostaria de expressar nossa gratidão ao Rev. Adílson de Souza Filho pela oportunidade e por acreditar na CNUMPI, à Rev^a. Ana Isaura Lima de Souza por seu apoio no esboço deste projeto e produção dos temas desta primeira edição e aos autores que investiram o seu tempo escrevendo suas lições.

Aproveitem ao máximo, scaneiem os query codes, explorem os links, adicionem os autores e fiquem em contato. Deus os abençoe e bom Upgrade!

André Lima, Coordenador Nacional da UMPI - CNUMPI
[Facebook.com/andrepaxtor](https://www.facebook.com/andrepaxtor)



Desta vez é até ao fim, de verdade!

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: Mateus 4.18-22; Atos 3.4-6

Terça: Lucas 22.55-60; Atos 9.33-34

Quarta: Lucas 22.33-34; Atos 10.34

Quinta: Mateus 14.28-29; Atos 2.14

Sexta: Mateus 16.21-23; At 2.36-38

Sábado: João 18.10-11; Atos 12.3-5

Domingo: João 22.15-17

Texto básico

João 21.15-17

Texto central

“Pedro respondeu: Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!”

Mateus 26.33

“Quantos amores jurados pra sempre, quantos você conseguiu preservar...”

(Oswaldo Montenegro – A lista)

Introdução

Esse trecho de canção reflete bem um pouco de todos nós. Não me refiro apenas aos amores, mas também às amizades, parcerias, relacionamentos em geral. Juramos muitas coisas, mas somos humanos e, com o passar do tempo, caímos em contradição. Não vivemos aquilo que tanto prometemos. Essa realidade não se dá apenas no campo do sentimental. Se você assina um contrato, de qualquer natureza, ambas as partes estão responsabilizadas em cumprir seus compromissos. Quando uma das partes quebra esse contrato, geralmente há uma multa rescisória, ou seja, uma medida de punição à parte que não cumpriu o acordo. Além disso, certamente, não será realizada mais nenhuma parceria entre as partes. O passado está manchado.

Nós cristãos temos a Bíblia como nosso manual de fé e prática. Ao lermos, nos deparamos com situações reais, com pessoas reais, humanas, imperfeitas como a gente. Isso nos deixa muito felizes, pois, somos todos limitados! Entendemos que da mesma maneira que Deus agiu na vida daqueles homens e mulheres imperfeitos, limitados e, por vezes, ingratos, Deus também age na nossa vida, pois somos todos





humanos, iguais aos personagens bíblicos.

Simão Pedro, ou simplesmente Pedro, foi chamado por Jesus no seu local de trabalho. Ele era pescador. Homem rude, simples. Às margens do mar da Galiléia, aconteceu o seu encontro de Jesus (**Mt 4.18-22**). Jesus o convidou para uma jornada nem um pouco comum: ser pescador de seres humanos. O chamado é aceito por Pedro. Então, começa sua história com Jesus.

Da vida de Pedro com Jesus, queremos tirar apenas três fatos que serão referência para nossa reflexão e aprendizado. Através desses fatos veremos duas posturas de Pedro. Uma de negação, que rompe sua caminhada com Jesus; e outra de retomada, quando Pedro irá até o fim. E o mais curioso nessa história toda é que ela pode ser o nosso próprio retrato de vida. O que podemos aprender com a história de Pedro? É o que veremos a partir de agora.

A negação

Pedro negou Jesus (**Lc 22.55-60**). Lamentável! Pedro andou e comeu com Jesus, e viu seus milagres. Pedro afirmou que Jesus era o Cristo. Mas nada disso foi suficiente para impedi-lo de negar a Jesus. Mas veja só o que Pedro prometera a Jesus: “E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até a prisão e a morte” (**Lc 22.33**).

Tem alguma coisa errada. Pedro quebra sua promessa, sua palavra. Ele era apóstolo de Jesus. Cortou a orelha de um soldado para defender Jesus. Onde foi parar todo aquele ímpeto? Onde estava o Pedro que andou nas águas? Suas experiências não foram suficientes? Perguntas que pairam na nossa mente diante de tal ato que beira a covardia, a despeito de sabermos que tudo aquilo que aconteceu com Jesus estava antes renunciado pelo Messias. Não entendemos o porquê. Mas Jesus já havia dito a ele: “Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces” (**Lc 22.34**).

Jesus estava certo, como sempre. Pedro não era tudo aquilo que aparentava ser. Ele nega não só Jesus, mas a sua história com ele. Ele nega uma vida com aquela atitude.

Para pensar

Conhecemos a Jesus. Oramos em nome dele. Cantamos e tocamos para ele. Falamos do amor dele. Isso tem sido suficiente para nos impedir de negar Jesus ou não? Quais são as atitudes que nos têm feito negar Cristo?

O recomeço

Após a morte de Jesus, Pedro volta à sua vida antiga. Volta a pescar. Em uma praia,





Jesus o chamou e, no mesmo lugar, houve um recomeço (**Jo 22.15-17**). A cena foi a de Jesus ressurreto, enquanto Pedro estava “voltando” à sua “vida velha” de pescador. Foi pego de surpresa com suas redes nas mãos. O reencontro inesperado. Jesus pergunta a Pedro se ele o ama. Pedro diz que sim. A mesma pergunta e a mesma resposta são ouvidas três vezes. É o recomeço! Não importava mais o que Pedro havia feito. Jesus dá a ordem: “Apascenta as minhas ovelhas”. Jesus o perdoa e, com esse ato de amor, reafirma o chamado de Pedro.

Nada como uma atitude divina, vinda do Mestre, para impulsionar aquele discípulo. A graça do Senhor é maior do que qualquer pecado. Jesus não o lembra do pecado, mas o chama para a missão de cuidar do rebanho.

O mais impressionante: não é Pedro que vai ao encontro de Jesus, mas, sim, o próprio Mestre é quem vem em direção ao pecador.

Para pensar

O Senhor Jesus é rico em sua graça. Assim como fez com Pedro, ele faz conosco: ele vem ao nosso encontro para um recomeço, sempre. Temos consciência de que, não importa o pecado que cometemos, o Senhor está pronto a nos perdoar? Será que reconhecemos que o Senhor nos escolheu para a sua obra e nada pode nos separar do propósito de Deus em nossa vida? Cremos que o Senhor está pronto a nos receber novamente?

Até o fim

Provavelmente você deve ter ouvido a seguinte expressão: “As pessoas mudam”. Pedro está transformado. Agora, é um homem que experimentou a graça do Senhor Jesus. É impossível alguém experimentar a graça de Deus e continuar o mesmo.

O livro de Atos registra parte da história de Pedro. Ele se torna um dos grandes nomes da igreja primitiva. Torna-se uma figura essencial para a difusão do evangelho. Se Pedro negou Jesus diante de uma criada (que não tinha valor nenhum naquela época), no livro de Atos, ele enfrenta as multidões e as maiores autoridades de Israel (**At 2.14**). Sensacional! Que mudança! Se antes ele apenas observava os milagres de Jesus, agora ele promove curas, em nome do Senhor (**At 3.6**).

Esse último tópico, descrito como “Até o fim”, aponta para Pedro, pois foi assim que ele fez. A história que a Bíblia nos relata sobre a vida e ministério de Pedro constitui-se em grande desafio para todos nós. Sendo assim, somos todos chamados a conhecer





melhor sobre a vida de Pedro

Para pensar

O Senhor quer nos usar. Quer nos transformar em embaixadores do evangelho. De quebradores de promessas a homens e mulheres compromissados com a obra de Deus. Temos assumido nosso papel no reino de Deus? Como está nosso chamado, ativo ou inativo?

Conclusão

É hora de acordar! Quantas vezes repetimos: "Agora, eu vou cumprir o meu chamado"; "vou voltar a caminhar com Cristo"? Mas as palavras não se convertem em atitudes. Ficamos à beira do caminho, em uma vida cristã medíocre. Enquanto isso, pessoas necessitam da Palavra de Deus. Palavra que restaura e transforma a vida daquele que a aceita.

Necessitamos diagnosticar em quais áreas da nossa vida temos negado Jesus e, assim, temos deixado de caminhar com ele. Devemos experimentar a graça restauradora do Senhor e assumir nosso compromisso com o Reino de Deus.

Vamos mandar para o espaço toda a nossa covardia! Vamos juntos voltar a caminhar com Cristo! Só que dessa vez, até o fim!

Eder Jone é seminarista da IPI do Brasil, cursando Teologia na FATIPI. Natural de Kaloré, PR, trabalha com jovens e adolescentes na 1ª IPI de São Caetano do Sul

ederjone@r7.com
twitter: @eder_jone
facebook.com/ederjone



A conexão entre irmãos

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: Gênesis 25.20-26; Salmo 133

Terça: Gênesis 25.27-34

Quarta: Gênesis 27.1-30

Quinta: Gênesis 27.31-46

Sexta: Gênesis 32.1-21

Sábado: Gênesis 32.22-32

Domingo: Gênesis 33.1-4

Texto básico

Gênesis 33.1-4

Texto central

"Esaú correu ao seu encontro e o abraçou..."

Gênesis 33.4

Introdução

Vivemos dias em que a maioria encontra-se conectada. As mídias sociais nos envolvem de maneira avassaladora. Grande parte de nossos relacionamentos é simplesmente virtual. Somos separados por uma tela que a cada dia fica mais fina e mais frágil.

A questão virtual será foco em outro momento. Portanto, vamos mexer em algumas raízes e lembranças que guardamos no fundo do baú muitas vezes.

O papo é simples e reto: quem não teve um irmão ou irmã que, quando pequeno, criava aquela algazarra ou brigava igual cão e gato? Se sim, você tem muitas histórias bacanas para contar. Se não, com toda certeza você conquistou um amigo ou amiga para suprir a ausência deste.

A relação entre irmãos pode gerar grandes conflitos, pois cada um possui uma personalidade e, provavelmente, dividem o mesmo espaço físico e a atenção das pessoas que as amam.

Vivemos conectados às pessoas. E, através destas conexões, vamos parar um pouquinho e analisar uma história de dois irmãos que viveram conflitos e que se desconectaram um do outro. Entretanto, ao seguir três princípios, conseguiram restabelecer esta conexão. São eles: Esaú e Jacó.



Conectados independentemente das diferenças

.....

Esaú e Jacó eram irmãos gêmeos, porém não eram semelhantes. Dentro do ventre de sua mãe, os dois irmãos já gostavam de arrumar uma briguinha (**Gn 26.22**) e sua mãe já sabia que seriam nações rivais no futuro. Quando nasceram, primeiro veio Esaú, ruivinho e peludo; e, depois, chegou Jacó, segurando o calcanhar de seu irmão. Mesmo com essas diferenças físicas, eram irmãos gêmeos e viveram juntos aprendendo com seus pais até o momento em que a conexão caiu!

.....

Se Esaú e Jacó tivessem nascido nos nossos dias, brigariam pra ver qual jogo de vídeo game eles jogariam no seu XBOX, e isso seria corriqueiro. Esaú teria preferência de jogos de futebol e luta; e Jacó seria fã de jogos de RPG e estratégia. Esaú iria à academia todos os dias e seria um dos melhores atletas da escola; já seu irmão gêmeo seria um típico nerd e mestre do xadrez. Esaú ia gostar de viajar, de passear e de sair com os amigos; Jacó, bem caseiro, ia curtir assistir um filminho com pipoca. Esaú era o cara do operacional; Jacó o estrategista. Esaú se tornou um habilidoso e forte caçador; Jacó era tranquilo e ficava nas tendas.

⊕

Gênesis 25.28 nos mostra que Esaú tinha a preferência de seu pai; Jacó tinha preferência de sua mãe.

⊕

#fikadica: Qual meu modo de agir afeta na conexão com meu irmão? E será que o meu jeito de ser afeta a conexão que eu busco com Deus?

Desconectados pelo conflito

No tempo bíblico, o direito da primogenitura era algo importantíssimo. Significava a manutenção do nome da família, o direito na parte maior da herança e a supremacia sobre os outros irmãos.

Esaú era o detentor desse direito, fato que não podia ser questionado até o fatídico episódio de **Gênesis 25.19-34**. Este pequeno trecho determina a desconexão de dois irmãos.

Após um dia cansativo no campo, chegou ele faminto à sua casa e, com toda certeza,





se dirigiu à cozinha. Lá, encontrou o seu irmão fazendo uma sopa de lentilhas. Esaú estava com fome e a fim da tal sopa de Jacó. Então, resolveu barganhar a sopa.

Jacó o fez prometer antes de finalizar a negociação. E vale ressaltar que, naquela época, assim como deve ser na vida do cristão, a palavra proferida era o que a pessoa tinha de mais importante.

Naquele momento, Esaú não pensou muito no que estava barganhando, mas, de fato, ele trocou as bênçãos de Deus por uma sopa de valor equivalente a um lanchinho de fast-food. Se trazer para os nossos dias, é como se você tivesse uma Ferrari 458 Itália V8 e trocar por um Fiat 147.

Jacó era amado por sua mãe e contou com a ajuda dela para enganar a seu pai. Quando Esaú ficou sabendo de tudo que havia acontecido, caiu a ficha dele e do preço que custou aquela sopa.

A palavra diz no **Salmo 133.1**: "Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!" A união dos irmãos é algo maravilhoso de se experimentar. Este era um sentimento que Esaú e Jacó não experimentavam mais, pois o conflito gerado quebrou a conexão que ambos possuíam. O afeto terminou e se tornaram estranhos. Jacó fugiu com medo de ser morto por seu irmão e, assim, viveram muitos anos longe um do outro.

Muitas vezes, assim como Esaú, nós também desprezamos as coisas que têm real valor e importância para a nossa vida e buscamos o prazer imediatista. Abrimos mão daquilo que é realmente importante para o nosso viver e geramos conflitos que fazem com que nossa conexão com os irmãos ou até com Deus caia.

#fikadica: Será que temos trocado as bênçãos de Deus pelas nossas próprias vontades? Será que temos criado conflitos que nos desconectam da comunhão com nossos irmãos e com Deus?

Restaurando a conexão

O conflito entre irmãos já estava selado. Como acompanhamos nos capítulos 27 e 28 de Gênesis, ambos foram desconectados. Cada um seguiu um caminho. Certo dia, Jacó sentiu necessidade de se retratar com seu irmão.





Quando estamos desconectados de nossos irmãos ou de Deus, devemos seguir 4 passos:

Dar o primeiro passo

Jacó pisou na bola com seu irmão? Sim. Nenhuma conexão quebrada pode ser restaurada se alguém não der o primeiro passo. Jacó resolveu tirar a bandeira branca do armário e sinalizou que queria acertar sua vida com Esaú.

Gênesis 32.4 diz: “Teu servo Jacó manda dizer isto”. Jacó sinalizou que desejava restaurar sua comunhão. É importante prestarmos atenção nesta atitude de Jacó. Jacó tomou a iniciativa. Deu o primeiro passo para restaurar a conexão. Esta ação demonstra a atitude de humilhação de Jacó perante o seu irmão.

Esaú também levantou sua bandeira branca. Ele tinha toda razão do mundo para ter raiva de Jacó, mas sua humildade facilitou em muito a restauração da conexão entre ambos.

Sem a iniciativa de ambas as partes, o muro permanece e a indiferença continua.

Prática do perdão e ação

Muitas vezes não abrimos mão das mágoas do passado e nos esquecemos de que Jesus, mesmo sendo humilhado e condenado sem pecado algum, nos perdoou.

Existe um ditado antigo: “Se você planta arroz, não vai nascer feijão”. As atitudes que tomamos hoje terão consequências futuras. Jacó deu o primeiro passo, levantou a bandeira branca, se humilhou e foi ao encontro de seu irmão. Mas ele estava morrendo de medo da consequência deste encontro. Ele possuía um caráter enganador e estava na hora de ser moldado.

Então, acontece algo espetacular. Ele ficou sozinho e um homem (anjo) lutou com ele até o amanhecer (**Gn 33.24-30**). Foi ferido e seu nome foi modificado para Israel, pois ele lutou com Deus. Essa experiência foi essencial para que ele tivesse o fortalecimento para enfrentar as consequências do passado através da restauração vinda de Deus.

As atitudes falam muito mais do que as palavras. Não adianta dizer que perdoei meu irmão se nossas atitudes não revelam a presença do perdão.

Quem perdoa, dá provas disso. Se a frieza e a indiferença permanecem, não houve uma real reconciliação e perdão. Então, entendemos que o muro permanece



separando os corações e sentimentos das pessoas.

#fikadica: Lembre-se disso todos os dias: a prática do perdão e a ação são passos fundamentais para a restauração de qualquer relacionamento, tanto com irmãos quanto com Deus.

A conexão restaurada

Se conseguirmos viver em plena comunhão e conectados com nossos irmãos, também viveremos conectados com Deus. Deus nos dá vida em abundância para experimentá-la de forma autêntica e total.

Para que essa conexão seja genuína e saibamos enfrentar os conflitos assim como Jacó e Esaú enfrentaram, é essencial buscarmos a restauração de todos os nossos relacionamentos e praticarmos o perdão, que nos é dado de graça por Deus todos os dias.

Elias Soares, presbítero da IPI de Ouro Fino, MG, e músico do Ministério de Louvor Kayrós, coordenador regional da UMPI do Presbitério São Paulo/Minas e membro da UMPI BR

elias@umpispmg
eliassoares@msn.com
facebook.com/eliassouza





Eu quero a minha casa para o Senhor!

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: Tiago 5. 16-20

Terça: Atos 16. 25-32

Quarta: Gênesis 6. 11 – 7.1

Quinta: Lucas 11.9-13

Sexta: Salmo 126

Sábado: Salmo 30.1-5

Domingo: Lucas 19.1-10

Texto básico

1 Timóteo 5.8

Texto central

“Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”

1 Timóteo 5.8

Introdução

Sou um apaixonado pela juventude e admirador de sua força. Sou fortalecido e entusiasmado na liderança à medida que vejo jovens servindo a Deus com alegria e empenho para que coisas novas e lindas ocorram na igreja e na sociedade. Mas o meu propósito nesta lição é tratar do desafio que o jovem tem na sua família como instrumento de salvação das pessoas de sua casa.

Quando conhecemos ao Senhor Jesus e nos entregamos a Ele, teve início um plano muito especial de Deus para nós, que é o de tirarmos pessoas do pecado e levá-las para o caminho da vida abundante, ou seja, fomos chamados para ser instrumentos de salvação.

Na Bíblia, encontramos jovens de caráter que fizeram diferença positiva onde viviam, mesmo enfrentando problemas com a fé em Deus, mas que tiveram coragem de evidenciar seus compromissos com a verdade. Quero mencionar, somente para lembrança, algumas destas pessoas: José, Ester, Daniel e outros.

Quando declaro que eu quero a minha família em Deus, não há mágica para que isso aconteça, mas há princípios que, obedecidos, têm como resultados frutos preciosos para Deus e para os que estão ao meu redor. Temos nos esquecido da salvação, que





é o maior e mais importante milagre numa vida, numa casa. Por isso, devemos nos empenhar para que este milagre ocorra “com os nossos”. Por isso, jovens, venho chamá-los a atitudes práticas:

Orando por salvação

O inimigo da nossa vida é inimigo da salvação dos da nossa casa. Ele se empenha fazendo de tudo para que as pessoas não se convertam. Satanás não quer que a nossa família conheça aquele que é o caminho, a verdade e a vida. Mas, você jovem, crê que Deus te escolheu para ser um instrumento de salvação? Então, comece com os de casa e comece orando, pois é a oração que move o mundo espiritual e tem o poder de anular a ação de Satanás. Ore fervorosamente pelo pai, pela mãe, pelos irmãos. Coloque o nome de cada um diante do Senhor até que sejam salvos. O apóstolo Paulo escreve em **1 Timóteo 5.8**: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”. Posicione-se hoje como intercessor porque não é por força nem por violência que nós vamos ganhar a todos da nossa casa, mas é pelo poder do Espírito de Deus que age ouvindo o clamor dos seus servos.

Honrando pai e mãe

Este continua a ser um mandamento: “Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá” (**Ex 20.12**). Não vejo maneira melhor de ganhar os pais para uma vida com Deus do que essa. Quem não gosta de ser honrado? O pai e a mãe, por mais que tenham os corações endurecidos, são tocados pelas atitudes de um filho que os honra, que lhes demonstra gratidão. Eu pastoreio uma igreja com muitas famílias e tenho visto muitos pais serem alcançados pela Palavra de Deus vivenciada por um filho ou filha. Famílias inteiras têm vindo ao batismo pela mudança de atitude de um jovem ou adolescente que teve um encontro verdadeiro com o Rei dos reis. A razão? A vida deles mudou em casa no tratamento com os pais. Agora há honra, respeito, diálogo, companheirismo, obediência, admiração, elogios, etc. É inevitável que venha a pergunta: Como posso honrar uma pessoa que blasfema, que não é um bom exemplo para mim? A Palavra de Deus não nos diz para honrar pai e mãe se eles forem bons, mas ela nos manda honrá-los. Eu sei que o Senhor vai te dar sabedoria para fazer isso, sem quebrar valores do Reino, continuando a andar no temor do Senhor. Leia **Provérbios 1.8; 6.20; 7.1; 23.22; Colossenses 3.20**.

Vivendo em paz com os irmãos

Há irmãos que vivem em pé de guerra. Isso, além de criar muros de separação





que impedem a salvação, causa uma grande angústia aos pais, pois eles querem ver seus filhos se dando bem. Agora, se os irmãos não se entendem, essa pode ser uma estratégia do mal, tentando impedir o alcance de Deus na família. Meus jovens, normalmente irmãos têm conflitos, mas isso é para o bem, pois Deus poderia ter criado os irmãos iguais, pensando do mesmo jeito, etc. Seria melhor? Não. A diferença é porque o Senhor faz do lar um maravilhoso local de treinamento para a vida. Temos que aprender a lidar com os conflitos em casa para que sejamos vencedores lá fora, pois todos sabem que a luta lá fora é cruel e muitas das coisas que achamos serem boas são fachadas.

Atenção! Temos que ser instrumentos nas mãos do nosso Pai eterno para influenciar nossos irmãos, mostrando-lhes a beleza do amor de Deus. Não basta ter uma frase bíblica no carro, no boné, na camiseta, ter um versículo no facebook, citar a Bíblia no twitter, mas é preciso ter atos de amor, evidenciando o caráter de Jesus e dizendo com a vida para os irmãos: Vamos comigo porque esse caminho é glorioso.

Conclusão

A sua vida é uma chave que Deus vai usar para abrir muitas portas, a salvação de todos da sua casa é uma delas. Faça da oração uma prioridade ainda que humanamente seja difícil que a conversão venha ocorrer. Honre seus pais, ame seus irmãos. Seja sempre um jovem atencioso, feliz, obediente, manso, que fala a verdade em amor e vive com gratidão. Pode estar certo de que grandes coisas acontecerão na sua família e na sua vida, pois Deus coloca o seu filho em lugar de honra.

Rev. Adilson Antonio Ribeiro, pastor da IPI de Rolândia, PR

adilsonribeiro.ipi@hotmail.com

twitter: @Adilsonipi





Ligando-se à voz de Deus

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: 1 Samuel 1.1-8

Terça: 1 Samuel 1.9-18

Quarta: 1 Samuel 1.19-28

Quinta: 1 Samuel 2.1-11

Sexta: 1 Samuel 2.18-21

Sábado: 1 Samuel 2.22-26

Domingo: 1 Samuel 3.1-21

Texto básico

1 Reis 19.1-15

Texto central

“Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?”

Samuel ouviu a Deus

Certa mulher chamada Ana, esposa de Elcana, que era da tribo de Efraim, morava na cidade de Ramá. Todos os anos, eles saíam de sua cidade e iam a Siló, para adorarem a Deus e oferecerem sacrifícios. Ana era estéril e o fato de não lhe gerar filhos a deixava triste e chorosa.

Então, numa visita ao sacerdote Eli em Siló, Ana, que chorava muito, orou a Deus pedindo que lhe desse um filho. Se isso acontecesse, ela iria dedicar seu filho ao Senhor e entregá-lo no santuário de Deus para ser criado pelo sacerdote. O Senhor Deus ouviu a oração de Ana. Ela teve um filho e lhe chamou Samuel. Quando o menino desmamou, ela o levou a Siló.

Leia **1 Samuel 3.1-19** (Sugiro ler na Nova Tradução na Linguagem de Hoje – NTLH)

Samuel ainda era menino quando, pela primeira vez, Deus falou com ele. No início, ele não entendeu e pensou que era o sacerdote Eli chamando-o. Mas, depois, o sacerdote disse ao menino Samuel que era Deus falando com ele. Ele deveria voltar para a sua cama e, se o Senhor o chamasse de novo, era para ele responder a Deus. E assim fez Samuel. Deus falou com ele sobre o que haveria de acontecer com a família do sacerdote Eli, pois os filhos dele eram maus. Dessa forma, deu-se a



primeira experiência de Samuel com Deus. Ele cresceu no santuário do Senhor, onde estava a arca da aliança, ali aprendeu tudo a respeito da Palavra de Deus, tinha comunhão com Deus e ouvia Deus falar.

.....
Todo o povo de Israel, de norte a sul, ficou sabendo que Samuel, de fato, era um profeta do Senhor. O Senhor continuou falando com Samuel e a palavra de Samuel era respeitada por todo o povo de Israel. Assim, Samuel se tornou profeta e juiz de Israel, resolvendo todas as questões do povo.

Com o passar do tempo, o povo de Israel quis imitar os outros povos e pediu a Samuel um rei. Samuel foi contra e mostrou a eles que um rei traria pesados encargos ao povo de Israel, que teria de trabalhar e pagar impostos para sustentar seu rei e sua corte. Mas o povo quis e Samuel ungiu Saul para ser o primeiro rei de Israel. Anos depois, o Samuel também ungiu a Davi para ser o novo rei de Israel.

.....
Temos certeza de que esta história é das mais conhecidas da Bíblia. Mas o mais importante para nós é que vimos o quanto Samuel tinha intimidade com Deus. Essa intimidade pode ser imitada por todos nós, desde que estejamos dispostos a buscá-la, assim como fizera Samuel.

Como faremos para ouvir a Deus?

Essa é uma pergunta fácil, mas, para responder, precisaremos pensar em alguns fatores do dia-a-dia. Pense comigo no quanto é agitado o mundo em que vivemos hoje. Pense em quanto é barulhenta a cidade grande. Pense que, apesar de todo esse barulho, nós ainda arrumamos mais barulho quando, por exemplo, colocamos nossos fones de ouvido para curtir uma música legal.

Assim parece que, a cada dia, temos que inventar algum barulho. Temos que inventar algo para nossos ouvidos ficarem ocupados. Outro exemplo é quando chegamos em casa e estamos sozinhos. A primeira coisa que fazemos é ligar o aparelho de som ou a TV, mesmo que não sentemos para assistir nada, mesmo que a gente nem vá dar atenção ao que está sendo exibido na TV.

Fazemos isso instintivamente porque não suportamos o silêncio. Não conseguimos ficar sozinhos para curtir a paz do silêncio. Eu sei que você deve estar pensando o quanto esse papo está ficando por fora. Mas pense comigo que também precisamos do silêncio na nossa vida. Daí você pode perguntar para que esse silêncio? E a resposta eu te dou através de uma pergunta porque eu sei que você é inteligente e vai tirar de letra pra responder: Você tem separado algum tempo pra orar? Não vale aquela oraçãozinha na hora do almoço e nem aquela na hora de ir dormir, quando



você começa a falar com Deus e dorme na segunda frase. Eu estou falando de orar de verdade, uma oração responsável. Então, diante disso, qual é o melhor clima ou o melhor ambiente para se orar? O silêncio!

A oração é uma estrada de mão dupla!

Talvez seja por isso que eu e você não temos ouvido Deus falar com a gente. Talvez todo esse barulho e essa loucura à nossa volta não dão espaço para Deus falar com a gente. Pois Deus é muito educado, muito mais educado que nós temos sido. Ele nunca nos obriga a nada! Ele nunca radicaliza e nunca invade nossa intimidade. Ele espera, aguarda educadamente que a gente se toque e se lembre de convidá-lo para conversar.

Olhe um vídeo muito legal sobre isso no **YouTube**. O nome é **"Café com Jesus"** :

<http://goo.gl/zozuw>

Este é o query code que leva ao vídeo mencionado ->



É isso mesmo que eu disse! Conversar! Ou você pensa que orar é apenas eu falar e Ele ouvir? Não é isso. Orar é conversar com Deus! E essa experiência de conversar com Deus é sempre maravilhosa e verdadeira. E sabe o melhor de tudo isso?

É que Ele quer muito ter esse tempo de papo com a gente. Deus quer falar com a gente. Deus quer que a gente ouça o que Ele diz.

Deus quer ter "intimidade" com a gente!

Conclusão

Hoje vivemos num tempo muito diferente de Samuel. Mas, se pensarmos direito, apesar de os tempos serem outros e de o mundo hoje ser bem diferente, existe uma coisa que nunca muda, que é o "amor de Deus por nós e a vontade que Ele tem de falar com a gente". Quer ver um exemplo? É a história de um pai muito legal, gente boa e que ama demais o seu filho. Tudo o que esse pai quer é ter um tempo junto com seu filho. Mas, na correria do dia-a-dia, o filho nunca tem tempo. O filho se





ocupa com tantas coisas que não dá uma brecha para o pai.

Assim é Deus para com a gente. Ele quer nos abraçar, pegar no colo, conversar e trocar uma idéia com a gente. Mas o problema é que, às vezes, nós criamos uma figura errada dele. E, por isso, não deixamos Ele chegar perto. Mas é importante dizer que Deus não vêm até a gente como um juiz implacável que vai nos detonar por causa dos nossos erros e pecados.

Pelo contrário! Ele é um Pai amoroso, companheiro, que está ligado para nos entender e nos ajudar nos problemas da vida. Ele é um Pai que quer apenas estar junto de nós e quer que a gente possa curtir um tempo com Ele.

Se a gente der esse tempo e esse espaço ao nosso Pai (Deus), com certeza vamos experimentar uma relação de "intimidade" com Ele que vai mudar a nossa vida! E mudar para melhor! É claro!

Assim, eu te deixo um desafio... Eu te desafio a encarar essa aventura de descobrir e viver essa "intimidade" com Deus! Isso vai nos preparar para a missão que temos. Missão que é minha, é sua e é a missão da igreja! Você sabe qual é essa missão?

Descubra qual é essa missão assistindo o vídeo "**Verdadeiro Discipulado**" no **YouTube**:

<http://goo.gl/p0lqH>

Este é o query code que leva ao vídeo mencionado ->



Assista e converse sobre isso com seus amigos.

Rev. Claudio Fernando Reinaldet, coordenador do Programa Amazônia e pastor da IPI no Coroadó, Manaus, AM





Quando estou perdido é que eu te encontro

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: João 21.1-17

Terça: Oséias 6.1-6

Quarta: Lucas 7.1-9

Quinta: Mateus 10.30-33

Sexta: 2 Coríntios 12.6-9

Sábado: Marcos 8.34-38

Domingo: Apocalipse 3.19-22

Texto básico

Mateus 26.69-75

Texto central

"Se vocês soubessem o que significam estas palavras: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios', não teriam condenado inocentes"

Mateus 12.7

Introdução

Não é bom se perder. A sensação é de insegurança e até mesmo raiva por não saber onde estamos e como fazer para ir onde queríamos. Frustração - todos já passamos por isso. Isso em se tratando de querer chegar a algum lugar geográfico! Mas e quando se trata da vida, do coração, das nossas emoções e escolhas? É possível também nos sentirmos frustrados em alguns momentos, tentados a ter raiva de tudo e de todos. Você já se sentiu assim?

Não é agradável enfrentar problemas e conflitos. Nosso coração acelera, nossa mente fica a mil, tentando encontrar uma solução para o caso, a tentação da mentira, do jeitinho, e até a idéia de não se importar, ficar indiferente, fugir. Tudo isso nos cerca, quando passamos por algum desentendimento com alguém, quando falhamos, não correspondemos às expectativas, não sabemos defender nossas ideias, somos pegos de surpresa. E ainda entram em cena os nossos próprios conflitos internos, nós contra nós mesmos.

Pense um pouco agora. Qual, em sua opinião, seria a maior tentação diante de um conflito, seja ele com alguém ou com você mesmo?



O apóstolo Pedro é um bom exemplo a ser observado, no que se refere a tomar o rumo certo e superar conflitos internos, escolhas erradas, postura errada diante dos problemas que bateram à porta. Algumas lições, que podemos tirar da vida desse discípulo, podem nos ajudar aqui a lidar com nossos próprios conflitos e escolhas.

Pane geral

..... Pedro andava com Jesus, foi chamado e vocacionado. Não foram poucos os milagres que presenciou, dentre eles a ressurreição de Lázaro e da filha de Jairo, a multiplicação dos pães e peixes para alimentar uma multidão. Muita coisa aconteceu na vida desse homem simples, rápido nas palavras e atitudes. Ouvir Jesus de perto, e muito perto, já que Pedro fazia parte do núcleo de liderança de Jesus; poder tocá-lo; fazer perguntas e orar junto; comer junto. Agora imagine quando Pedro é avisado que, antes mesmo que um galo cantasse, ele negaria Jesus três vezes e o pior é que o próprio Jesus foi quem lhe deu a notícia. Pedro não acreditou que isso seria possível, certamente apoiado em suas próprias convicções e em sua própria força. Mas aconteceu exatamente como Jesus tinha dito. Pedro estava diante do maior conflito de sua vida. "Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus tinha dito: 'Antes que o galo cante, você me negará três vezes'. E, saindo dali, chorou amargamente" (Mt 26.75).

Fugir não é a solução

A verdade é que Pedro se sentia perdido por não entender naquele momento o que realmente iria acontecer. A necessidade de Jesus se entregar de forma tão pacífica, por mais que Ele estivesse sempre alertando os discípulos sobre isso. Parecia que a realidade não seria tão dura assim. Aquilo não poderia estar acontecendo e Pedro se via impotente diante da situação. Será que isso também acontece conosco? Ficamos sem entender ou impotentes diante de coisas que nos acontecem porque pensávamos que poderíamos dar conta ou que tal coisa nunca iria acontecer conosco?

Pedro se sentiu perdido, mas foi exatamente aí que ele teve o maior encontro da sua vida. No Evangelho de João 21.7, aprendemos com Pedro que fugir não é a solução. Ele se lança ao mar, eufórico para se encontrar com Jesus ressurreto, aquele que ele havia negado e do qual fugira. Fugir não adiantou. Não aliviou o coração. Pedro descobriu isso, e agora necessitava olhar nos olhos de Jesus mais uma vez e resolver de uma vez por todas os seus conflitos, corrigir a rota e descobrir grandes verdades. O amor é o mais importante



Não importa o tamanho da queda, não importa o tamanho do desvio. Importa saber a resposta de uma simples pergunta. Jesus não cobra a Pedro por sua falha. Jesus não repreende a Pedro ou o questiona a respeito do motivo da fuga, de Pedro tê-lo negado. Jesus faz apenas uma pergunta, três vezes, uma para cada negação, e a resposta a essa única pergunta era o que faria toda a diferença. "Pedro, você me ama?" A resposta soa dos lábios de Pedro e falar era ser redimido. Falar era expressar tudo o que valia à pena ser dito. Não era necessário se justificar, dar desculpas, colocar a culpa em alguém ou em alguma coisa, como fizeram Adão e Eva. Bastava expressar a grande verdade do coração que Pedro sabia que sentia: "Sim, Senhor, eu te amo". O problema não é somente o erro, mas a nossa postura diante daquilo que fizemos. Podemos ter remorso, como foi o caso de Judas, que diante de uma tremenda frustração e fracasso não voltou os olhos para o que Jesus representava e despertava na vida de quem o conhecia. Por causa disso, a falta de esperança tomou conta do seu coração. Ou podemos nos arrepender como Pedro, que se voltou para o que é mais importante do que o erro, Jesus.

Quando me perco é que me encontro

Pedro parou de se debater, de tentar com suas próprias forças e méritos ser fiel a Jesus. Provar alguma coisa para si mesmo e pra Jesus para - quem sabe? - ter com isso algum lugar de honra conquistado humanamente. O Reino de Deus não é algo conquistado ou construído pela espada, pela força ou violência, não é comida e nem bebida, mas é algo dado ao coração do ser humano que se entrega a Jesus e, pelos méritos de Jesus, o Senhor desse Reino, é conquistado pela fé, que é dom de Deus; é uma nova revolução da alma, uma revolução que ocorre dentro de cada um que é alvo da ação e da graça de Deus em Cristo. Pedro estava começando a entender isso e, por isso, se lançou em direção a Jesus, da forma em que estava, querendo reencontrá-lo, entregar-se, render-se definitivamente diante do autor da vida e Senhor do universo.

O Reino de Deus é perder para ganhar. É reconhecer que, por mais que se tente encontrar a vida distante de Deus, isso não acontece; o ser humano existe com um propósito e só é possível se realizar vivendo e descobrindo esse propósito na presença do autor da vida.

O que será que ainda temos e que precisamos perder para ganhar?

Rev. José Benício Pessoa Neto, pastor da 1ª IPI do Recife, PE





Quem tem medo de gigantes?

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: 1 Samuel 17.12-19; 1 João 1.12-14

Terça: 1 Samuel 17.20-27; 2 Coríntios 12.1-10

Quarta: 1 Samuel 17.28-33; 1 Pedro 3.13-22

Quinta: 1 Samuel 17.34-40; 1 Coríntios 10.23-11.1

Sexta: 1 Samuel 17.41-47; 1 Tessalonicenses 5.15-22

Sábado: 1 Samuel 17.48-54; 2 Coríntios 5.14-17

Domingo: 1 Samuel 16.6-13

Texto básico

1 Samuel 17.12-54

Texto central

“Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado”

Introdução

Vivemos em terra de gigantes! É verdade! Em nossos dias, tudo ganha proporções gigantescas, como as notícias na rede, as transações comerciais, a concorrência no mercado de trabalho e nas universidades, o avanço das drogas, a violência urbana, as consequências do descaso com o meio ambiente e tantas outras coisas. Parece que a “seleção natural” de nosso tempo exclui os pequenos, frágeis e simples. A sensação de que alguém está atrás de você querendo puxar o seu tapete ou tomar o seu lugar é muito presente e, às vezes, assustadora.

Agora você não é mais criança, onde tudo parece um conto de fadas e o final será “felizes para sempre”; também não é um adolescente que passa por todas as transformações possíveis, e não consegue lidar com os impulsos e situações novas que surgem nesta idade; como jovem, as coisas parecem estar mais estabilizadas. Você já é mais reconhecido como adulto. Com isso, as responsabilidades e exigências aumentam, levando você a enfrentar novos gigantes em batalhas que podem definir o seu futuro a curto e longo prazo.

Neste tempo, falaremos sobre alguns gigantes que precisam ser enfrentados neste período da vida. Para descobrir como enfrentá-los, vamos usar o exemplo daquele que salvou Israel de um grande vexame ao matar o gigante Golias. Vamos falar de Davi, observar algumas características que ele possuía para enfrentar aquele gigante e que, certamente, nos ajudarão e vencer os do nosso tempo também.



Pequeno por fora, grande por dentro

Davi era bonitinho, franzino e habilidoso com uma arma simples, que não servia para uma guerra (até aquele momento). Como pastor de ovelhas, passava o dia na companhia de animais dóceis e silenciosos. Sob a sombra de árvores e a observar o horizonte, compôs muitos de seus salmos, os mesmos que recitamos e até cantamos. O mais novo da família tinha que cuidar das coisas da casa, enquanto os mais velhos, fortes, guerreiros “poderosos,” defendiam a nação.

Suas experiências mais agudas de risco de vida foram ao enfrentar animais para proteger suas ovelhinhas, algo irrelevante quando o assunto é o destino de um povo. Isso parecia desmerecer a credibilidade de Davi para enfrentar o seu gigante, fato notado tanto pelos seus irmãos quanto pelo rei Saul e até mesmo pelo seu oponente, o “pobre Golias”.

Apesar de parecer pequeno por fora, Davi era grande, muito grande, enorme por dentro. Davi sabia quem ele era, a quem ele servia e tinha garra para defender a sua honra. A identidade de Davi foi construída nas suas experiências com a família, nas histórias que ouvia, no cuidado com as ovelhas, nas meditações nos campos, na intimidade com Deus. Quando ele enfrenta Golias, ele não se refere a si próprio ou ao rei da nação. Ele fala em defesa do nome de Deus (1Sm 17.26). A sua honra estava em zelar pelo nome de Deus. Jesus nos ensina que tudo o que pedirmos em “seu nome” será realizado a fim de “glorificar ao Pai” (Jo 14.13). Crescemos em zelo, ousadia, firmeza para encarar nossos gigantes quanto temos esta convicção de que somos quem somos em Deus, a Ele servimos e por ele estamos dispostos a morrer.

Para pensar

Paulo disse que é forte quando está fraco e rico quando está pobre, porque assim ele percebe que é totalmente dependente de Deus. Davi zelava pelo nome de Deus porque sua intimidade e dependência do Senhor marcavam a sua história. E você?

Um especialista sempre preparado

Davi foi enviado ao campo de batalha para levar a “marmita” de seus irmãos (1Sm 17.17-18). Se ele não estava cuidando das ovelhas e nem defendendo o patrimônio da família, por que, então, levou a sua funda? Davi estava pronto a agir e lutar em todo e qualquer tempo. Usou a sua especialidade e o seu talento maior para enfrentar a situação. Estava pronto, disposto e nada o impediria de agir e glorificar o seu Deus com aquilo que ele sabia fazer de melhor.





Ele também tinha noção do perigo que estava correndo e tinha consciência de que o futuro da sua nação estava na sua mão. Mas ele também sabia da sua capacidade e que esta não vinha dele, mas de Deus. Ele tinha respostas para dar e ações para executar, porque era um especialista. Em **Provérbios 22.29** lemos que homens que desenvolvem com habilidade o seu talento serão colocados diante de reis. Foi o que aconteceu com Davi.

Ainda assim, a maior motivação não era sua habilidade e, sim, a preparação que ele tinha no seu coração para enfrentar qualquer um que tentasse interferir na sua declaração de fé e confiança no Senhor. Enquanto os outros guerreiros de Israel se calavam diante das afrontas de Golias, Davi o encarava face a face porque ele tinha o que dizer. Ele conhecia o Rei de Israel. Ele sabia que Israel só era uma nação vencedora porque o seu Deus lhe dava a vitória. Veja o que o apóstolo Pedro nos alerta em **1 Pedro 3.15**.

Para pensar

Você tem habilidades? Quais? Pode desenvolvê-las ainda mais? Você pode ser melhor no que faz? O que você mais valoriza: suas habilidades ou a razão da sua esperança? Davi entra em jogo e deixa bem clara a sua confiança (**1Sm 17.45-46**). O que tem pesado mais para você?

Autêntico e seguro

Já fazia dias que os filisteus afrontavam o exército de Israel e ninguém em Israel se manifestava. Quando Davi olha para a situação e se dispõe, Saul deve ter pensado, em linguagem de hoje: Se só tem tu, vai tu mesmo. Mas ele ainda tenta ajudar Davi, dando-lhe a sua própria armadura. A mais resistente, a mais bonita, a mais imponente de todo exército de Israel. Uma honra para qualquer um.

Mas Davi não se adapta. Davi não consegue usar algo de outro, que ele nunca tinha usado, para enfrentar o seu oponente. Logo se livra daquilo que não faz parte dele e, com o cajado, o alforje, as cinco pedras e a funda, ele vai em direção ao campo de batalha.

Davi era autêntico. Não precisava parecer-se com ninguém para entrar naquela luta. Do seu jeito, com o seu equipamento, com o seu jeito de ser foi, lutou e venceu!

Para pensar

Muitas vezes admiramos tanto algumas pessoas que acabamos sendo imitadores



delas. Agimos, falamos, andamos e temos os mesmos trejeitos. Deixamos de ser autênticos para sermos uma cópia. Deus nos fez únicos e não quer ver-nos vivendo como uma cópia de outro, mas como imagem de Cristo. A linha divisória entre admiração e fanatismo é bem tênue. Você consegue diferenciar?

Objetivo na sua ação

Quando, de fato, Davi e Golias se encontram para a batalha, o texto é tão objetivo quanto a ação de Davi. O v. 48 diz que se apressou e correu ao encontro do filisteu. Davi não perdeu tempo. Foi direto ao assunto. Foi resolver a questão o mais rápido possível. Talvez Golias estivesse esperando o padrão do tipo "conhecer o inimigo, estudar os movimentos". Com Davi, não tinha essa história e nem esta conversa. Ele corre e, enquanto corre, já pega uma pedra na sua bolsa e logo atira-a com a funda, na mosca (ou melhor, na testa)! (v. 48-49).

É interessante que, ao cair Golias, Davi poderia comemorar e festejar com seu povo. Mas, ao contrário disso, ele novamente foi direto e objetivo, pois, com a própria espada de Golias cortou a sua cabeça, evitando assim qualquer possibilidade de equívoco quanto a ele ter morrido ou desmaiado.

A determinação de Davi não deu espaço para a perda de tempo, bate-papo ou qualquer negociação. Enfrentou e matou o mais rápido possível. Finalizou!

Para pensar

Muitas vezes enrolamos no assunto de matar gigantes. Queremos fazê-los nossos prisioneiros e geralmente acabamos apaixonados por eles, que são muito sedutores. Na verdade, não queremos matá-los, mas dominá-los, e isso é praticamente impossível.

Todas as características apresentadas apontam para a maior arma de Davi. Ele tinha identidade. Ele sabia que era grande porque Deus estava com ele; ele estava sempre preparado para lutar pelo seu maior patrimônio: sua relação com Deus. Ele não precisava se parecer com ninguém porque ele sabia que Deus era o seu escudo. Ele não precisava negociar com o inimigo porque Deus lhe garantiria a vitória. A identidade de Davi estava em Deus.

Quando nossa identidade estiver em Cristo, poderemos de fato perguntar: quem tem medo de gigantes?





A partir da análise deste momento na vida de Davi, podemos discutir como alguns gigantes do nosso tempo podem ser vencidos. Como lidar com a internet, mercado de trabalho, tomada de decisões e relativismo baseado nas quatro características de Davi e na declaração de sua identidade?

Rev. Rodolfo Franco Gois, pastor na IPI Liberdade, Maringá, PR, coordenador nacional de adolescentes na IPIB e diretor pastoral do TeenStreet Brasil

pr.rodolfo@tsbr.org.br

twitter: [@rodolfo_gois](https://twitter.com/rodolfo_gois)

facebook.com/rodolfo.gois





Submissão à vontade de Deus

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: Romanos 5.19

Terça: Lucas 2.19

Quarta: Salmo 25.4-5

Quinta: Provérbios 12.15

Sexta: João 2.17

Sábado: 1 Pedro 4.2

Domingo: Josué 24.14-15

Texto básico

Lucas 1.26-38

Texto central

“Eu sou uma serva do Senhor, que se cumpra em mim a sua palavra”

Introdução

Falaremos um pouco do exemplo de Maria e o seu comportamento, de como lidar com a obediência e a submissão à vontade de Deus.

Certo dia, Maria recebeu a visita do anjo Gabriel, que lhe fez uma revelação surpreendente: Você vai ficar grávida! Inicialmente Maria ficou admirada, sem entender o que aconteceria, pois era impossível que aquela revelação se realizasse. Mas o anjo lhe disse que ela engravidaria pela ação do Espírito Santo, porque para Deus nada é impossível. Diante desta revelação, Maria afirmou: “Eu sou uma serva do Senhor, que se cumpra em mim a sua palavra”. Ela não só obedeceu como também se submeteu!

Maria - exemplo de obediência (Mt 1.18-25; Lc 1)

Não podemos deixar nesse momento específico de falar de José, que estava de casamento contratado com Maria. Diante dos acontecimentos, José passou a planejar o rompimento daquele compromisso, pois tivera conhecimento de que ela estava grávida. Como era um homem correto e não a queria difamar, resolveu que faria isso em segredo. Foi neste momento que o anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe fez a revelação mais estranha possível. José acabou casando-se com Maria. Ele simplesmente obedeceu!



.....

O que mais nos fascina nestes dois relatos da Palavra de Deus não é tão somente o aparecimento de um anjo enviado por Deus ou a maravilhosa mensagem que ele trazia, mas as atitudes de Maria. Ela, em momento algum, pensou em duvidar ou, por qualquer razão, não aceitar o desafio que lhe estava sendo proposto, mas se submeteu àquilo que Deus lhe propunha. Fico então imaginando sobre o que os poderia ter levado a tão elevado grau de obediência. Noutras palavras: O que leva alguém a obedecer a Deus de uma forma tão profunda e submissa, mesmo diante a uma situação tão desafiadora?

A certeza de quem ordena

.....

Será que Maria aceitaria um desafio tão grande, se não tivesse plena certeza sobre quem estava ordenando? Não foi uma ideia dela nem tão pouco de José, ou uma sugestão de um amigo, ou apelo dos parentes, mas era o próprio Deus quem havia falado com eles. E eles conheciam a Deus! Este é o grande diferencial: eles conheciam a Deus! E você conhece realmente a Deus?

.....

Maria foi escolhida por Deus e não foi fruto do acaso. Tanto José quanto Maria foram pessoas que andavam com Deus e experimentavam a sua presença. O nosso Deus cumpre o que promete. O nosso Deus é fiel e jamais desapontará aos que lhe obedecem.

É esse Deus quem cuidará de sua vida em todos os momentos para que a sua palavra se cumpra na íntegra. Maria, quando percebia as coisas acontecendo como Deus havia proposto, guardava isto em seu coração **(Lc 2.19)**.

Decisões sobre o que desejavam e esperavam

Eu e você temos sempre esta decisão à nossa frente: o que desejo e espero da minha vida? Onde quero chegar com a minha vida? Vou seguir meus próprios desejos indiscriminadamente ou vou submetê-los sempre ao que a Palavra de Deus me ensina?

Há pessoas que passam a vida sem tomar esta decisão. Ora parece que se submeterão a Deus, ora fazem o que desejam! São os famosos “em cima do muro”. Para Deus, esta categoria de pessoas não serve. Ou estamos com ele ou estamos contra ele. Josué não estava preocupado em agradar as pessoas que estavam à sua volta, não foi influenciado pela maioria, mas claramente se posicionou: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor!” **(Js 24.14-15)**.





Dependência total de Deus

Este é o maior desafio de nossa vida. Escolher obedecer a Deus, apesar de não enxergarmos, de fato, todos os desafios que se sucederão como fruto desta nossa entrega e dependência. Não deve nos preocupar o que poderá acontecer, mas apenas de quem dependeremos e a quem estaremos entregando a nossa vida, o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro.

Semelhante a Maria, a certeza que precisamos é sobre o que move a nossa vida. Muitas vezes, o que move a nossa vida é o medo de não sermos tão felizes quanto gostaríamos, sendo totalmente dependentes de Deus. Esta entrega tem a ver com todas as áreas de nossa vida. Não é uma decisão apenas “espiritual”, que tem a ver com alguns rituais a que nos submetemos, mas uma decisão para toda a vida e para a vida toda. Minha vida pessoal, meus relacionamentos, minha família, meu trabalho... Não há nenhuma sombra de dúvida de que Maria decidiu obedecer porque, no coração dela, havia certezas sobre Deus. Esta é a única motivação que fará com que eu e você também nos desafiemos a obedecer a Deus diante das difíceis situações da vida. Só esta convicção nos moverá!

Buscando a vontade de Deus

Uma das perguntas mais frequentes que ouvimos é: “Como é que eu posso saber a vontade de Deus?”. Às vezes, é uma questão de relacionamentos (namorar esse ou não; casar com aquele ou não). Outras vezes, a dúvida é em relação a emprego, mudança de cidade, escolha de carreira, etc. Às vezes, tem-se bastante tempo para buscar a resposta. Outras vezes, a resposta precisa ser encontrada numa questão de horas.

Seja qual for a situação, há algumas dicas que podem ajudar. Vários anos atrás, perguntei a um homem de Deus como tomar uma decisão de entrar num seminário para me preparar para servir num ministério. Ele deu as seguintes dicas. Eu as elaborei um pouco mais com passagens bíblicas que mostram que há um fundamento para todas elas. Há apenas cinco. Eu as coloco aqui na esperança de que, havendo necessidade, possam ajudar.

Oração

Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento (**Tg 1.5-6**).



Deus promete dar sabedoria e discernimento a todos que pedem. Precisamos pedir a Deus. Precisamos pedir com fé. Antigamente, eu orava muito quando precisava de uma resposta ou ajuda e muito pouco quando estava tudo bem. Precisamos nos habituar a orar constantemente a Deus, para conhecê-lo melhor. Quanto mais nós o conhecemos, melhor entenderemos a sua vontade.

Parte da maneira como Deus se revela a nós não é apenas através de respostas momentâneas, mas através de um contato prolongado e profundo. Procure melhorar seu relacionamento com Deus em oração e, surpreendentemente, você verá que as respostas dele às suas dúvidas virão de forma cada vez mais tranquila e natural.

A Palavra

“Transformai-vos pela renovação da vossa mente” (Rm 12.1-2)

Nossa mente tende a fazer decisões baseadas em modelos de pensamento e valores anteriores à nossa conversão, ou seja, em valores do mundo. Esses valores podem nos levar a decisões erradas. Só a mente renovada pela palavra de Deus pode fazer boas decisões.

Podemos procurar passagens que ensinam sobre a nossa dúvida quanto à vontade de Deus ou passagens que nos dão princípios bíblicos para nos guiar. Em tudo, precisamos estar orando para Deus nos orientar.

A orientação do Espírito Santo

“Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus. Que o teu bondoso Espírito me conduza por terreno plano” **(Sl 143.10)**.

O cristão tem o Espírito Santo como guia. Precisamos pedir a ajuda dele. Ele provavelmente não falará em meu ouvido. Mas ele tocará em meu coração e operará em minha mente para me ajudar a conhecer a vontade de Deus.

“Quem faz a vontade do mundo passa, mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre” (Jo 2.17)





Buscar conselho de cristãos maduros

“O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos” **(Pv 12.15)**.

Em 1 Reis 12, Roboão, um dos filhos de Salomão, um dos homens mais sábios da Bíblia, ao invés de escutar os conselhos dos anciãos de Israel, escutou seus jovens amigos e, assim, dividiu ao povo de Israel. É mais sábio procurar uma pessoa com experiência e bom exemplo na vida cristã. Ela geralmente terá melhores condições de nos indicar qual seria a vontade de Deus.

Você conhece algumas pessoas em cuja vida você vê Jesus? Procure os conselhos destas pessoas. Novamente, ao invés de esperar para a hora decisiva, é melhor começar a desenvolver estas amizades bem antes. Assim, teremos mais confiança na orientação desses irmãos mais maduros.

Se a Bíblia não se coloca contra algo e este algo pode verdadeiramente beneficiá-lo espiritualmente, então a Bíblia dá a você a “permissão” de tomar decisões e seguir seu coração.

Portas abertas

Deus quer nos mostrar o caminho. Só Ele pode nos mostrar a direção certa. “Faze-me, Senhor, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas. Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia” **(Sl 25.4-5)**.

Se você quer seguir algum caminho, namorar ou casar com uma determinada pessoa, ou alcançar algum objetivo, se isto for a vontade de Deus, as portas vão se abrir. Se não for, você pode forçá-las, mas pode vir a se arrepender devido ao que encontrar do outro lado daquelas portas. Esteja sempre atento para a vontade de Deus e para as portas abrindo ou fechando de acordo com sua vontade.

E, lembre-se, é mais fácil saber o que uma outra pessoa realmente quer quando você conhece bem aquela pessoa. Certamente, Deus irá revelar a vontade dele para nós. Mas, quanto mais o conhecermos, mais claramente entenderemos e ouviremos sua





vontade. Por isso, é bom desde já buscar conhecer cada vez mais a Deus.

Precisamos seguir o conselho de Pedro: “Para que no tempo que nos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus” **(1Pe 4.2)**.

Você pergunta a Jesus

Senhor, qual é a tua vontade para mim? Ele responde: É a mesma para todas as pessoas. Sim! Que você ame e pratique o amor, pois, sem amor, nada será vontade de Deus para você, ainda que você distribua todos os seus bens aos pobres e entregue o seu corpo para ser queimado em martírio de dignidade pela consciência e pela liberdade.

Deus nos trata como pedras preciosas. Como um garimpeiro, o Pai nos descobre ao procurar incansavelmente em cavernas e grutas, entre a lama e a escuridão. Deus nos encontra, sem nunca nos ter perdido de vista. Estamos como diamante escondido, longe da luz e em estado bruto. E Deus, com amor mais que perfeito, nos lapida até que sejamos joias dignas de ornar o mundo. Mas engana-se a pessoa que imagina a lapidação como algo prazeroso. Vai frustrar-se aquele que pensar que felicidade e sofrimento não caminham juntos.

Vagner Rangel das Neves, membro da IPI do Recreio dos Bandeirantes, RJ, membro da UMPI BR, 2º secretário da Coordenadoria de Jovens do Rio de Janeiro, RJ

vagnerangel@oi.com.br
facebook.com/vagner.rangel.16



É preciso saber viver

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: João 10.10

Terça: Isaías 1.19

Quarta: 1 João 3.2

Quinta: Efésios 1.3

Sexta: Colossenses 2.9 e 10

Sábado: Romanos 8.1

Domingo: Isaías 61.1-9

Texto básico

Romanos 12.2

Texto central

“Humilhai-vos perante o Senhor, e

Ele vos exaltará”

Tiago 4.10

Introdução

Como é bom fazer parte de uma galera que me curte! Ali eu sou aceito e respeitado! Temos muitas coisas em comum: curtimos as mesmas bandas, falamos a mesma linguagem, os mesmos gostos em vestir... Isso me faz bem! Está aí o segredo da minha autoestima!

Hummm... Será?

A juventude está sendo bombardeada constantemente pela mídia por novos conceitos, modismos e tendências, que buscam ditar como o jovem deve se vestir, pensar e se comportar. Para o mundo, quem estiver fora desses padrões inevitavelmente está fora da aceitação da sociedade.

Mas o que é autoestima?

A autoestima é identificada com convicções, crenças e sentimentos que um ser humano tem a respeito de si mesmo. Relaciona-se também com a noção que ele constrói a respeito da opinião dos outros sobre si. A autoestima serve para definir quem ele é, quem são os outros e como ele vai lidar com tudo isto.

Outro conceito ligado à autoestima é a autoimagem, definido pelo modo como a pessoa vê a si própria, como imagina seu corpo, suas ações, seus movimentos, suas atitudes, sua relação com os outros e com o mundo — é como a pessoa se vê por inteiro.



Abaixo algumas perguntas que podem avaliar sua autoestima:

- Quem sou eu?
- Tenho mais qualidades ou defeitos?
- Sinto-me satisfeito ou insatisfeito comigo mesmo?
- Sinto-me capaz de resolver meus problemas?
- Importo-me muito com o que as pessoas falam de mim?
- Sinto-me seguro e confiante para assumir desafios?

E a autoestima do cristão?

Retomando o começo desta lição, o mundo é quem dita as regras do jogo! Se nós nos permitirmos submeter aos padrões do mundo, buscando satisfação, confiança, aceitação... estaremos na mira da baixa autoestima, nunca experimentaremos a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

Baixa autoestima é uma característica das pessoas que se sentem inadequadas para enfrentar os desafios da vida, não acreditam nos seus potenciais e capacidade de dar resposta às questões da vida. Têm uma estrutura emocional pouco sólida que origina o pessimismo e a negatividade. Uma pessoa com baixa autoestima se acha desprovida de senso básico de respeito por si mesma, desvaloriza-se e não se sente merecedora de amor e respeito por parte dos outros.

Isso faz com que muitos cristãos vivam conseqüências de uma visão distorcida acerca de si mesmos. Vamos pontuar:

Medo de assumir responsabilidades e fracassar:

- Moisés em **Êxodo 4. 10 a 14;**
- Jeremias em **Jeremias 1.6.**

Necessidade de agradar ao ser humano. O que os outros pensam é o que importa:

- Recebendo honra em **João 5.44;**
- Obedecendo em **Atos 5.29.**

Busca de aprovação pelo que fazemos ou produzimos:

- **Mateus 6.2 e 5.**

Busca de aceitação pela aparência física:

- Inversão de valores em **1 Samuel 16.6 e 7.**



Fuga

Fugir é uma tentativa de vencer o medo e a insegurança, de nos proteger dos outros, ou evitar a realidade por meio de: sono em excesso, procrastinação, alimentação em excesso ou rejeição de alimentos, drogas ou bebidas, pecados sexuais, mentira, ou mesmo o suicídio. Essa fuga nos desvia da vontade de Deus (**1 Rs 19.3 e 4**).

Eu sou quem a Bíblia diz que eu sou

Nossa autoestima está totalmente relacionada ao que Deus diz a nosso respeito. Portanto, a primeira atitude que devemos tomar é de tapar nossos ouvidos para o mundo e ouvir o que Deus fala através de sua Palavra.

Precisamos aprender:

Quem somos em Cristo - combatendo a autoimagem

- somos chamados filhos de Deus - **João 1.12**
- somos santuário do Espírito Santo - **1 Coríntios 6.19**
- somos ousados e confiantes em Cristo - **Efésios 3.12**
- somos mais que vencedores - **Romanos 8.37**
- somos propriedade exclusiva de Cristo - **1 Pedro 2.9**

O que podemos em Cristo – combatendo a autoconfiança

- não confiamos em nós mesmos – **Jeremias 48.10**
- o Senhor é a nossa confiança – **Jeremias 17.7**
- somos apenas vasos de barro – **2 Coríntios 4.7**
- faremos grandes obras – **João 14.12**

Não devemos nos avaliar em quão somos bons em comparação a outras pessoas e, sim, como estamos comparados aos padrões da Palavra de Deus.

No texto de **Mateus 6.1 a 6**, o que Jesus quer revelar acerca da autoestima?

Mexa-se

Decida renovar sua mente, seus conceitos, trocar o fardo pesado do mundo pela identidade em Cristo. Busque com todas as suas forças conhecer o que Deus diz a seu respeito e o potencial valoroso que você é em Cristo!

Seminarista Wagner Ishii, membro da IPI de Rolândia, PR



Eu sempre serei filho!

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: Provérbios 1.8; Efésios 6.1-4

Terça: Provérbios 13.1; Colossenses 3.20-21

Quarta: Provérbios 30.17; 2 Timóteo 3.1-2

Quinta: Malaquias 1.6; Hebreus 12.9

Sexta: Êxodo 20.1-17; Lucas 2.39-52

Sábado: João 5.19-47

Domingo: Deuteronômio 6.6-9

Texto básico

Efésios 6.1-3

Texto central

“Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá”

Êxodo 20.12

Introdução

Eu sempre serei filho! Eta é uma grande verdade, pois sempre o seremos. Você é filho a partir do momento em que é concebido na barriga da sua mãe, no nascimento, na infância, adolescência, juventude, idade adulta, terceira idade e até o fim da vida. Mas creio que de todas essas fases uma é mais crítica, pois envolve muitas tensões: a juventude.

E vou te dizer porque penso dessa forma: o tão esperado grito de liberdade só acontece na juventude, pois é nessa fase que começamos a ganhar nosso próprio dinheiro, dirigir e entrar em um mundo cheio de novas expectativas: a faculdade.

Mas, do outro lado da história, estão aqueles que sempre verão você como um ser que precisa de cuidado, afeto, proteção, educação e sustento, pois você será eternamente filho. E aí surge o conflito: pais preocupados com o que os filhos têm feito com a liberdade que adquiriram e filhos revoltados por não aceitar que os pais interfiram em sua vida.

E, na hora da tensão e do conflito, grande parte das vezes os jovens não sabem como agir. E, imaturamente, acabam passando por cima de seus pais, da autoridade deles e de todos os valores que aprenderam e, por fim, desonrando aqueles a quem Deus nos mandou honrar.

Nosso objetivo nesta lição é aprender ou lembrar dois princípios fundamentais para que os jovens se relacionem bem com seus pais e sejam abençoados por Deus.





Obediência

O texto de **Efésios 6.1-3** é clássico. É bem possível que, em algum momento da sua vida, em um contexto de correção, seus pais tenham dito: “Filhos, obedecei a vossos pais”. E é bem possível também que você já tenha dito em resposta o seguinte: “Pais, não provoqueis vossos filhos à ira” (**Ef 6.4**), não é mesmo?

A partir de **Efésios 5.22**, o apóstolo Paulo passa a exortar os cristãos daquela igreja a respeito de como deveria ser o lar cristão. Como deveria ser o relacionamento entre o marido e a mulher, pais e filhos e servos e senhores. E, quando Paulo passa a exortar os filhos, ele diz duas coisas fundamentais:

- a) **Obedeça aos seus pais porque isto é justo;**
- b) **Honre os seus pais e tudo correrá bem e você viverá bastante.**

Esta mesma ordem de obedecer aos pais é repetida por Paulo em **Colossenses 3.20**: “Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor”. Portanto, a primeira coisa que nós, jovens, devemos observar com relação a nossos pais é a obediência. E, quando não há obediência, há rebeldia e rebeldia contra os pais certamente não agrada a Deus e é uma desonra.

A Bíblia não nos diz que devemos obedecer a nossos pais apenas enquanto crianças. Ela diz que, em tudo, devemos obedecer a nossos pais. E, como já dissemos, sempre seremos filhos e sempre teremos que obedecer a eles. E, quando obedecemos a nossos pais mesmo contrariados, mostramos a eles o respeito e a honra que Deus nos manda ter.

Ah, já ia me esquecendo e não poderia deixar de dizer: a Bíblia diz que devemos desobedecer nossos pais em apenas uma situação: quando eles nos pedem para fazer algo que desagrade a Deus. **Atos 5.29** diz que “antes, importa obedecer a Deus do que aos homens”. No mais, o mandamento bíblico é que devemos obedecer aos nossos pais em tudo.

Para pensar

Como tem sido no seu relacionamento com seus pais a questão da obediência? Sua independência e autossuficiência têm sido pedras de tropeço nesta área?

Honra

Além da obediência, para um relacionamento saudável entre pais e filhos, o apóstolo Paulo, citando o quarto mandamento, nos versos 2-3, diz que nós devemos honrar



o nosso pai e a nossa mãe. Mas qual é o significado disso? O que é honra?

A palavra grega para honra significa reverenciar, estimar e valorizar. Honrar é dar respeito não apenas por mérito, mas pela posição. Você os honra porque são seus pais e tem por eles, acima de tudo, respeito. Os filhos devem honrar os pais, quer eles mereçam ou não.

No Antigo Testamento a rebeldia contra os pais era grave e castigada. Tão grave que a pessoa que ferisse ou amaldiçoasse (traduzindo para o nosso contexto: agredisse ou ofendesse) seus pais deveria ser morta (**Ex 21.15-17**).

Por outro lado, em toda a Bíblia, vemos promessas de bênçãos para aqueles que honram seus pais (**Jr 36.18-19; Ex 20.12**). Salomão, o homem mais sábio que já existiu, encorajou os filhos a respeitarem os pais (**Pv 1.8; 13.1**). No mesmo livro de Provérbios, Agur também dá o mesmo sábio conselho (**Pv 30.17**). Mas o nosso maior exemplo de honra e submissão é Jesus Cristo que, em sua missão, sempre deixou claro que seu maior prazer era fazer a vontade do Pai (**Mt 26.39; Lc 2.51**).

Honrar os pais é o mínimo que os filhos podem e devem fazer. De um modo geral, os pais sempre se sacrificam no sustento e criação dos filhos, não medem esforços para nos dar "do bom e do melhor". O mínimo que devemos fazer por eles em resposta, primeiramente a Deus e, depois, por tudo que eles fizeram, fazem e farão por nós é honrá-los: reverenciá-los, estimá-los e valorizá-los.

Aqui um breve parêntese. Talvez seu contexto seja diferente e você não tenha ou nunca teve seus pais perto de você. Alguém já disse certa vez que pai e mãe não são aqueles que te geram, mas aqueles que te criam. Neste caso, honre-os, da mesma maneira como se fossem seus pais biológicos. Certamente, esta é a vontade de Deus. O mandamento de honrar aos pais é o primeiro mandamento com promessa. Ou seja, se honrarmos, seremos honrados por Deus. Honra gera honra (**Rm 13.7**). E, se honrarmos nossos pais, Deus nos honrará com toda sorte de bênçãos e prolongará os nossos dias aqui na terra.

Para pensar

Você tem honrado seus pais com a sua vida, palavras e ações? O que poderia fazer para demonstrar reverência, estima e valor aos seus pais?

Conclusão

Os motivos para o jovem entrar em conflito com os seus pais são muitos. Falamos, no início, da questão da liberdade e autossuficiência. Poderíamos falar da questão





do choque de gerações e de muitas outras. Mas independentemente do motivo que possa nos levar a um conflito com nossos pais não podemos nos esquecer de que sempre seremos filhos e que, assim sendo, devemos a eles honra e obediência.

Jovem, lembre-se sempre destas duas palavras no relacionamento com seus pais: obediência e honra. Se você observar essas duas coisas, sua vida em família será uma bênção, todas as áreas da sua vida serão abençoadas e seus dias na terra serão prolongados. Percebem? No fundo, esta história de obedecer e honrar vale a pena ser levada a sério. Pense nisto!

Rev. Bruno Borges de Almeida, pastor na Congregação Presbiterial do Jardim Santa Fé, em São Paulo, SP

bruno_borges18@hotmail.com
twitter: @rev_brunoborges
facebook.com/revbrunoborges





Fidelidade ao Senhor em todo o tempo

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: Salmo 119.80-91

Terça: Hebreus 10.15-23

Quarta: Apocalipse 2.1-10

Quinta: 2 Tessalonicenses 3.1-3

Sexta: 1 Coríntios 10.1-13

Sábado: Mateus 24.42-51

Domingo: Salmo 92

*"E eu serei fiel até o fim
E subirei ao monte do Senhor,
Levantarei as mãos para adorar
Mesmo com vontade de
chorar"*

Megafone

Para estudar devocionalmente esta lição, a autora recomenda ouvir a música Guidom da banda **CROMBIE**, que está no **YOUTUBE**.

<http://goo.gl/23gzy>

Este é o query code que leva ao vídeo mencionado ->



O trecho da música do Megafone, citado acima, tem muito a ver com a postura do Daniel, jovem profeta do Senhor, porque fala de uma fidelidade que vai às últimas conseqüências, que leva o homem e a mulher a ficarem firmes na sua posição de testemunhas do Altíssimo. É importante que os jovens dos nossos dias também tenham atitudes de fé e busquem não apenas declarar, mas viver em fidelidade a Deus.

O Senhor espera de cada um de nós atitudes que reflitam a nossa crença. Contudo, muitas vezes, simplesmente ficamos como espectadores da fé de outros. Vamos para a igreja ouvir o que Deus tem feito na vida dos nossos irmãos, mas não damos oportunidade para o agir do Espírito Santo em nossa vida.



Em quantas oportunidades o Senhor nos desafia e revela que deseja nos levar ao crescimento espiritual, mas preferimos fugir? Nos escondemos atrás de nossas fraquezas e esperamos que outros façam a nossa missão, numa atitude de total infidelidade. Dizemos não a tudo que nos tire da nossa zona de conforto. Tudo mesmo. Coisas simples, como um cargo na diretoria da UMPI, acabam sendo pesadas demais. Não temos tempo nem perfil para ajudar no departamento infantil, para organizar eventos... Se não temos disposição para encarar os pequenos desafios, como seremos capazes de ser fieis no muito, em meio aos problemas reais do cotidiano, tais como: conflitos familiares, compulsões (drogas, álcool, pornografia, etc.) e conflitos existenciais (tão comuns na juventude).

Nesta lição queremos falar de Daniel, um modelo de jovem que permaneceu fiel a Deus em meio à adversidade da vida, alguém que não negou a sua fé no Criador e, por isso, foi levado a uma intimidade profunda com Deus.

Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”
(Ap 2.10).

Quem era Daniel?

Um preso político

No ano terceiro do reinado de Jeoiaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou. Foi aí que sua história mudou e virou um modelo para todos os jovens que adoram a Deus.

Perfil que traçaram dele no cativeiro

Daniel, também conhecido como Beltessazar, filho de Israel, da linhagem real dos príncipes, jovem em quem não há defeito algum (de boa aparência), vegetariano, instruído em toda a sabedoria. Douto em ciência e com habilidade para assistir no palácio do rei. **(Dn 1.3-7)**

Fidelidade a Deus num lugar desconhecido

A primeira experiência de fidelidade a Deus narrada no livro do profeta é logo quando ele chega como refém na Babilônia. Daniel toma uma atitude de fé e, junto com seus amigos, opta por não comer das iguarias da corte de Nabucodonosor (Leia Daniel 1, mas leia todoooooo).





Agora que você leu, vamos bater um papo sobre o assunto. O que chamou mais atenção?

- A fidelidade a Deus vence o nosso medo -

Todo mundo tem medo de morrer, de fazer coisas erradas, de não dar certo na vida, porém o medo não deve nos paralisar. Muito ao contrário, é preciso vencer o medo e caminhar rumo aos nossos alvos. Daniel fez isso várias vezes. Não foi apenas neste episódio, mas durante toda sua vida. Você verá adiante.

A fidelidade ao Senhor gera atitude

Não dá para ser fiel apenas no coração. É preciso se posicionar. Daniel e seus amigos pagaram para ver e, por isso, foram mais que vencedores em sua caminhada de fé. Na sua escola, na universidade ou no trabalho, os que o cercam sabem que você pertence a Deus? Ops, não me diga que você anda comendo das “iguarias” do mundo!!!

Comer das porcarias do mundo é ser mundano. Você está entendendo o que isto quer dizer? Não adianta vestir a roupinha de crente no domingo para servir a Deus. É necessário viver de maneira digna de um servo do Senhor.

Olha o que a Bíblia diz no final do capítulo 1º: E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; portanto ficaram assistindo diante do rei. Não foram achados entre os príncipes de Israel jovens semelhantes a Daniel e seus amigos. Sabe qual o motivo? Fidelidade ao Senhor!!! Todos eram do povo de Deus, mas nem todos foram fieis. Pense nisso e veja como têm sido as suas atitudes dentro e fora da igreja.

Agora ore e peça ajuda a Deus. Declare que deseja ser fiel a Ele em todas as coisas. Ele vai lhe ajudar.

Fidelidade na cova dos leões

Continuando nossa tentativa de entender melhor o que é ser fiel até o fim, vamos para a cova dos leões com Daniel. Provavelmente esta é a parte da vida dele que todos mais conhecem e, por isso, alguns a tratam como se fosse conto de fadas. Contudo, para os que acreditam nas Escrituras, é verdade! (Leia todo o capítulo 6º) Você já leu e viu a grandeza do poder de Deus revelado na vida de Daniel. Então, tente fazer um esboço de uma pregação para compartilhar com seus colegas em





sala de aula. Lembre-se de que aqui também cabe: a fidelidade a Deus vence o medo e gera atitude.

Para você refletir agora e com a turma da Escola Dominical:

Quando Daniel é lançado na cova dos leões qual a atitude do rei?

Pois é, quando somos fiéis testemunhas de Deus, causamos impacto na vida do próximo. O rei foi para o palácio jejuar por Daniel.

Sua atitude tem gerado fé no coração dos outros? É importante lembrar que nossas atitudes devem produzir frutos. Nós temos de ser árvores frutíferas para não sermos cortados e lançados fora.

Ah! Você notou outro detalhe especial no final do texto? O que aconteceu aos inimigos de Daniel? Então, não tenha medo daqueles que se levantam contra você por causa da sua fé. Eles serão confundidos e você permanecerá de pé.

Mantenha-se firme nos valores que Deus lhe deu. Não abra mão de “ser fiel até o fim”, “pois quem lhe guia é quem lhe fez”.

Psii! Não esqueça que, na sala de aula, é para testemunhar. Então, compartilhe o que você estudou esta semana.

O cativo na Babilônia

Estude sobre este período para entender melhor o que aconteceu com a nobreza de Israel quando foi levada refém. Muitos dos exilados se corromperam e acabaram enriquecendo na Babilônia. Aderiram ao modelo opressor e não quiseram voltar para Jerusalém destruída (no tempo de Império Persa). Habacuque profetiza para os que abandonaram o projeto de Deus e foram contaminados pela infidelidade.

“Liberdade pra dentro da cabeça” é ser livre para adorar a Deus, é ser fiel em todo tempo e caminhar para ser imagem e semelhança de Deus. Tá ligado?

Ana Isaura Lima de Souza, pastora auxiliar da IPI de Aracaju, SE, e assessora auxiliar da Aliança Bíblica de Profissionais (ABP), trabalha com juventude desde que começou sua militância na ABU, há 17 anos.





Sangrando com Ele

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: Jó 1: 13 – 19 e 42: 1 – 5

Terça: Romanos 15:1

Quarta: Hebreus 3:17-8

Quinta: 1ª Pedro 3:17

Sexta: Lamentações 3:29

Sábado: 1ª João 3:16

Domingo: Apocalipse 2:2 e 10

Texto básico

Hebreus 11-32-40

Texto central

“A vocês foi dado o privilégio de, não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele”

Filipenses 1.29

Introdução

A cada 4 anos, temos as Olimpíadas. Atletas de todo o mundo se reúnem para esta magnífica competição. Você consegue se lembrar de 10 atletas ou equipes ganhadoras da medalha de ouro nas últimas Olimpíadas? E dos segundos lugares (os medalhistas de prata)? Estas pessoas se sacrificam pra caramba, ralam muito, para poder chegar ao pódio e ficar famosos. Quanto mais elas ralam, maiores as chances de se tornarem medalhistas ou recordistas. Maiores as chances de crescerem perante o mundo. Assim, suas vidas não são mais suas, mas são do esporte, uma vez que devem fazer muitos sacrifícios em razão do mesmo.

Há uma história nas Olimpíadas de 32 (em Los Angeles) em que o Brasil quase ficou fora por falta de verba. Para pagar a ida dos atletas, eles deveriam trabalhar em um navio da marinha mercante, transportando 55 mil sacas de café, e vender o produto pelo caminho até chegar a Los Angeles. Infelizmente, os atletas não venderam a quantidade de café necessária. Ao chegar ao porto de San Pedro, onde desembarcariam para os jogos, os dirigentes da delegação brasileira descobriram que apenas 32 atletas poderiam desembarcar, pois as autoridades locais cobravam um dólar por passageiro desembarcado e a delegação tinha somente 32 dólares.

Ralação e problemas fazem parte da vida de um atleta. Assim como fazem parte da vida daqueles que seguem a Cristo. Contratemplos vão surgir e sacrifícios terão que ser feitos. Mas, adaptando o texto bíblico, aquele que perseverar até o fim, ganhará a medalha de ouro (**Mt 10.22; 24.13; Mc 13.13**). Por isso, quero ver com você nesta lição sobre três pessoas da Bíblia, seus problemas e o que Deus fez com elas e por meio delas e, principalmente, o que elas nos ensinam.



Jó - A casa caiu

Você está sofrendo? Seus planos não dão certo? Sua vida está afundando? Pois saiba que houve alguém pior que você. Num mesmo instante, Jó perdeu quase tudo: as pessoas que mais amava, as propriedades, os bens, o meio de conseguir o sustento, a saúde.

Muitos de nós simplesmente desistiríamos de tudo. Sairíamos de cena com muita dor e muita desculpa esfarrapada. Mas vejamos o que fez Jó diante dessa situação. Apesar de todos os problemas, apesar de toda a luta, Jó se ajoelhou e disse: "Louvado seja o nome do Senhor" (**Jó 1.21 e 22**). E o mais importante, ele "não atribuiu a Deus falta alguma" (**v. 22**).

Quantas vezes perdemos alguma coisa ou sofremos e jogamos a culpa em Deus? Perguntamos: "Por que você está permitindo que isso aconteça comigo?" E o que é pior é que geralmente vem seguido de: "Mas eu não faço nada de errado; eu te sirvo; eu tenho um caráter impecável". Jogamos a culpa em Deus e achamos que merecemos alguma coisa por causa de nosso jeitão bacana de ser, de nossas atitudes, de nossos ministérios.

#ficaadica: Quando vierem os problemas, louve! Não pragueje!

Jó simplesmente louvou a Deus e se entregou aos planos e caminhos que Deus tinha para ele. Jó sabia o que, anos mais tarde, Paulo disse, isto é, que todas as coisas contribuem para o bem dos que são chamados segundo os propósitos de Deus (**Rm 8.28**), mesmo o sofrimento, mesmo o que não entendemos.

Por último, temos de ter a perspectiva de que todo e qualquer sofrimento tem pelo menos um propósito, mesmo que não saibamos qual é ele. No caso de Jó, vemos que essa fase da vida dele o aproximou de Deus (**Jó 42.5**). Esse, geralmente, é o motivo principal da nossa caminhada no deserto. Ele também aprendeu a confiar na vontade de Deus, que é perfeita.

Discuta

O que tira sua vontade de glorificar a Deus? O que te faz não confiar em Deus? Quais as circunstâncias lhe deixam resmungando? Qual sua reação diante de problemas? Que tipo de sofrimento lhe faz negar a fé ou duvidar de Deus?





Paulo - Perseguição, problemas e propósitos

Outra pessoa importante e que soube o que é sofrer foi Paulo. Se você desconfia que talvez Paulo não tenha sofrido tanto assim, quero estudar a vida dele com você para que, juntos, possamos decidir isso.

Imagine um filme onde um policial, grande herói entre os policiais, começa a cometer vários crimes e é preso. O que os outros policiais pensarão dele? O que os presos (muitos dos quais estão na cadeia por causa daquele policial preso) pensarão e tentarão fazer contra ele? Isso é mais ou menos o que Paulo sentiu.

Paulo era um grande perseguidor do cristianismo. Podemos ver que ele estava presente na morte de Estêvão. Ele promoveu grande perseguição cheia de ódio e violência à igreja (**At 8.3**). Esse ódio e essa violência ficaram marcados nele, mesmo depois de sua conversão. Ele se considerava o menor dos apóstolos, pois havia perseguido a igreja (**1Co 15.9**). Em primeiro lugar, ele sofria por ter perseguido a Cristo através da perseguição contra a sua igreja. Imagine você viver a vida toda se culpando por ter ficado violentamente contra aquilo que você agora considera mais importante. Esse peso era constante na vida de Paulo, tanto que ele cita o fato diversas vezes (**Fp 3.6, Gl 1.13, 1Tm 1.13, 1Tm 1.15**).

Depois disso, ele se converteu ao cristianismo (lembra do filme?). Tornou-se como um dos que perseguia antes. Devemos lembrar que ele ficou “desamparado” por três dias. Sem enxergar, sem comer, sem beber. Por que ele ficou este tempo todo dessa maneira? A Bíblia não nos relata, mas relata que o homem designado por Deus para ir receber o novo Saulo discutia com Deus acerca da mudança de vida deste ex-perseguidor (**At 9.10-18**). Talvez esse tenha sido o motivo. Esse é um dos muitos exemplos de cristãos que ficaram com medo de Paulo. Imagine você tentar entrar em um grupo e não conseguir por preconceito contra você. Como você se sentiria? Mas o sofrimento de Paulo continuou. Ele começou a levar a Palavra de Deus. Fez viagens, abriu igrejas, encontrou-se com pessoas. E, por causa da perseguição à igreja, da qual ele mesmo fora um dos grandes executores e dispersores, começou a sofrer perseguição. Por isso, foi apedrejado quase morrendo (**At 14.19**), foi preso injustamente várias vezes (**At 16.19-23, At 21.27-36**), açoitado (**16.19-23**), jurado de morte (**At 23.12-15**), entre muitos outros problemas. Podemos dizer que, em quase todos os lugares por onde passava, Paulo sofria algum tipo de repressão.

Além disso, ele, muitas vezes, era rejeitado até mesmo por aqueles que eram seus “filhos na fé”. Esse é, por exemplo, o contexto da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios. Depois de enviar a 1ª, ele se deparou com o pessoal da cidade falando mal dele, como se dissessem: “Quem esse sujeito pensa que é?”



Se você ainda não está convencido, leia o que ele mesmo falou aos Gálatas: “Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês” (**Gl 4.19**). Ele sofreu e estaria disposto a sofrer ainda mais.

Por que será que ele suportou tanta ralação e sofrimento? Saiba a resposta. Assista agora o vídeo “O banco das decisões” do grupo **One Time Blind** no **YouTube**

<http://goo.gl/hiw4l>

Este é o query code que leva ao vídeo mencionado ->



Paulo suportou esse fardo, porque ele queria ver Cristo formado nas pessoas. Ele queria que as pessoas atingissem a maturidade espiritual e dessem a Cristo o seu “banco de decisões”. Ele queria que Cristo fosse formado nas pessoas. E mais, ele suportava tudo isso e suportaria ainda mais porque ele sabia que a vida dele não era propriedade dele, mas era de Cristo (**Gl 2.18-20**). Ele sabia da importância de sua missão e por isso se entregava a ela.

Discuta

Até onde você está disposto a sofrer por Cristo? Você compreende a importância de sua missão? Você entregou sua vida a Cristo realmente, sabendo que ela não é mais sua? Você está disposto a abrir mão de seus sonhos e de seu bem-estar por causa da missão? Você vive para Cristo ou para você mesmo? Quem senta no banco das decisões de sua vida?

Jesus – Relação de vida e morte

Se você ainda não sabe o que Cristo sofreu, deixo aqui um conselho pessoal e recomendo fortemente que você assista o filme “A Paixão de Cristo”, de 2004, dirigido pelo ator Mel Gibson. Este é o filme que melhor retrata o sofrimento físico de Jesus Cristo. Mas devemos lembrar que, além de toda a tortura, ele, antes disso, teve de deixar o céu, onde era adorado, onde tinha glória e esplendor (**Fp 2.5-8**).

Qual o motivo de todo esse sofrimento e humilhação? Em uma palavra: relacionamento.



Primeiro, com sua vida, Cristo nos ensinou como devem ser nossos relacionamentos uns com os outros. Relacionamentos desinteressados (lembre-se, Cristo se relacionava com todo tipo de gente, de publicanos – **Mt 10.3; Lc 5.27** – a autoridades – **Jo 3.1-21**; de samaritanas – **Jo 4.6-27** – a fariseus – **Lc 11.37**). Ele buscava a justiça (**Mc 11.15-18**).

Em segundo lugar, com sua morte, ele nos deu nova oportunidade de estarmos em relacionamento com o Pai. Porque ele morreu e ressuscitou por nós, somos agora da família de Deus, somos cidadãos junto com os santos, com os justificados de Deus (**Ef 2.4-6 e 19**). Cristo nos ensina a sermos um nele, assim como ele é um com o Pai (**Jo 17.23**). Ele ensinou bem aos seus discípulos, que ensinaram bem às igrejas primitivas. E as igrejas primitivas aprenderam bem o princípio do relacionamento. Em Atos, vemos que eles aplicavam o princípio de Deus sobre relacionamentos uns com os outros e todos com Deus (**At 2.42-47**). Esse é o espírito que Deus quer em nossas igrejas. Essa é a unidade que Deus quer para a mocidade.

Essa unidade e esse relacionamento só podem ser alcançados com base no amor de Jesus por nós. Devemos carregar as cargas uns dos outros. Devemos nos apoiar uns nos outros. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus e Deus é um com Jesus e com o Espírito Santo. Assim, fomos criados para sermos um com Deus e um com as pessoas que estão em Cristo conosco. Isso só pode ser alcançado, quando damos mais importância às pessoas do que às coisas, do que às tradições. Só ocorre quando nos importamos mais com os sentimentos e crescimento espiritual das pessoas do que com programações, métodos de cultuar a Deus e denominações. Cristo não deu sua vida por tradições; não deu sua vida por métodos ou metodologia; não deu sua vida por patentes ou cargos; não deu sua vida por coisas ou patrimônios. Cristo deu sua vida por pessoas, por relacionamentos. Isso é o que é importante para Deus. É o que deve ser importante para nós.

Talvez você esteja dizendo: “Mas eu já estou cansado de viver desse jeito”. Ou: “Mas hoje eu não estou bem; me deixa”. Ou ainda: “Eu estou com fome, ou dor de cabeça, ou cansaço demais para fazer isso pelos meus relacionamentos”. Lembre-se que, no momento de maior dor, de maior angústia, de maior sofrimento de Jesus, ele teve cabeça, coragem e paciência para cumprir seu ministério. Na cruz ele disse: “Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem.”. Ele não deu desculpas.

#ficaadica: Cristo morreu por pessoas. Ele morreu pelas pessoas que ele amou.



Discuta

Como você se relaciona com as pessoas? O que lhe tira do sério, levando você a ferir pessoas? Quais são os limites dos seus relacionamentos? Até que ponto você está disposto a sofrer pelos seus relacionamentos?

Pense sobre a frase de Agostinho: "Amem muito e façam o que quiser".

Conclusão

Esses três foram alguns dos muitos que sofreram. Mas nenhum deles desistiu de sua missão, de sua carreira, de seus relacionamentos, de seu Deus. Siga o exemplo deles. Com certeza é uma ralação que vale a pena.

E, depois de tanta ralação e sacrifício, você, como os competidores olímpicos, talvez esteja louco para receber a sua medalha de ouro, para subir no pódio. Mas quero dizer que, se esse é seu interesse, você pode se decepcionar. Você pode ser eliminado da competição. Afinal de contas, adaptando o que disse João em seu evangelho (3.30): é importante que ele suba ao pódio e não eu. É importante que Ele apareça em nossa vida e não nós mesmos. É importante que apareça o amor que Ele tem por nós. Como Cristo, o tempo todo, chamou a atenção para o Pai, nós assim devemos ser. Devemos chamar a atenção para o Pai.

Sem. Fábio Cardoso Martins, cursando o 1º ano de Teologia, na Fatipi, membro da Primeira IPI de São José do Rio Preto, SP.

fabiocamartins@yahoo.com.br
facebook: Fabio Martins



Equilíbrio! Para não sofrer as consequências

Atualize suas ideias bíblicas diariamente

Segunda: Colossenses 2.20-3.4

Terça: Gênesis 2.18-25

Quarta: Tiago 1.12-18

Quinta: Salmo 51

Sexta: 1 Coríntios 7.1-16

Sábado: 1 Coríntios 6.12-20

Domingo: 1 Coríntios 5.1-13

Texto básico

Gálatas 5.22-26

Texto central

"Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito"

Introdução

A sexualidade já deixou de ser tabu há muito tempo. Somos bombardeados por tanto erotismo e pornografia da mídia que os jovens e adolescentes têm sofrido praticamente uma lavagem cerebral em se tratando de sexualidade.

Com três cliques de um mouse podemos ter acesso ao ilimitado mundo da pornografia virtual. Ligamos a TV e vemos a sexualidade explícita em filmes, novelas e propagandas que deveriam ser voltadas para a "família". Músicas com forte apelo sexual tocam nas rádios. Sexólogos e leigos defendem nos meios de comunicação a experimentação do sexo livre por jovens e adolescentes.

E, no meio deste turbilhão, encontramos você: jovem, cristão, solteiro e com os hormônios à flor da pele. Afinal, somos crentes, mas somos seres humanos e sentimos desejo sexual. Foi assim que Deus nos fez.

Alguns personagens bíblicos também sofreram com as tentações sexuais. E, quando falamos sobre isto, duas histórias clássicas nos veem a mente: José e a esposa de Potifar, além de Davi e Bate-Seba.



A tentação de Davi

2 Samuel 11 nos conta a história da tentação sexual de Davi. O versículo 2 nos fala que, certa tarde, depois de ter dormido um pouco, Davi se levantou e do terraço do palácio viu a seguinte cena: uma mulher muito bonita tomando banho. Naquele momento, o coração de Davi foi tentado e a reação à tentação foi a pior possível: começou a arquitetar um plano para satisfazer seu desejo. O primeiro passo foi buscar informações sobre ela. Descobriu que seu nome era Bate-Seba e era casada com Urias, o heteu. Mesmo sabendo que se tratava de uma mulher casada, Davi manda buscá-la, mantém relações sexuais com ela e o que era apenas uma tentação passa a ser um pecado concebido.

E este pecado de Davi gerou graves consequências. O versículo 4 deixa claro que ela estava em período fértil e, ao voltar para casa, descobre que estava grávida e manda um recado para que Davi soubesse disto. Ao tomar conhecimento deste fato, Davi procura uma forma de encobrir seu pecado. Manda chamar Urias, que acabara de chegar da guerra, e ardilosamente tenta fazer com que ele volte para casa e, desta forma, tenha relações com sua esposa para que, no futuro, acredite que aquele filho foi gerado por ele. Mas o plano não dá certo e a consequência do pecado de Davi leva esta história a um desfecho trágico.

Davi dá ordens para que Urias seja colocado na linha de frente da batalha e que fosse abandonado para morrer nas mãos dos inimigos do povo de Israel. E, depois de morto, passado o tempo do luto pela morte de Urias, Davi traz Bate-Seba ao palácio e ali ela se torna sua esposa e mãe de seu filho.

O **capítulo 11** termina com a seguinte frase: “Mas o Senhor não gostou do que Davi tinha feito”. Não gostou e enviou o profeta Natã para colocar o dedo no rosto do rei de Israel e apontar o seu pecado (**capítulo 12**).

O profeta Natã profetizou que, por causa daquele pecado, tragédias aconteceriam na família de Davi (**12.11**). E aconteceram: o filho que nascera daquele adultério morreu logo em seguida (**12.19**); uma de suas filhas foi estuprada por seu irmão (13.10-15); Amom foi assassinado por Absalão (**13.28-29**); Absalão usurpou o reino de Davi e abusou sexualmente de todas as suas concubinas em praça pública (**15-16**). E tudo isto aconteceu porque Davi foi tentado sexualmente e não conseguiu ter o equilíbrio necessário para não pecar.

A tentação de José

Gênesis 39 faz o relato da história da tentação sexual que José sofreu na casa





de Potifar. Esta história começa quando seus irmãos o vendem para mercadores ismaelitas que, por sua vez, revendem José ao capitão da guarda do palácio egípcio, um homem chamado Potifar.

Ao ver que Deus abençoava José em tudo que ele fazia, Potifar o colocou como seu ajudante particular e administrador geral da sua casa. A partir deste momento, Deus começou a abençoá-lo ainda mais e tudo que Potifar colocava nas mãos de José prosperava, inclusive suas colheitas no campo. Potifar confiava tanto em José que o **versículo 6** nos diz que ele colocou em suas mãos tudo o que tinha e não se preocupava com nada, a não ser com a comida que comia.

O mesmo **versículo 6** nos diz que José “era um belo tipo de homem e simpático”. Com estes atributos, após certo tempo, a mulher de Potifar começou a sentir-se atraída por José e seguidamente tentou manter relações sexuais com ele.

José se mostrou equilibrado e consciente das suas responsabilidades, tanto perante o seu patrão como perante Deus. No **versículo 8**, ao recusar-se deitar com a mulher de Potifar, José apresenta dois motivos para isto:

*1º) Sentimento de gratidão e respeito por Potifar: na continuação do **versículo 8**, ele deixa claro que Potifar tinha plena confiança nele e que ali ele poderia ter de tudo, menos tocá-la;*

2º) Manter-se íntegro perante Deus: José deixa claro à mulher de Potifar que aquilo era imoral e, deixando-se seduzir por aquele momento, pecaria contra Deus, o mesmo Deus que estava com ele, o abençoava e o fazia prosperar em todas as coisas.

No momento de tentação, José mostra-se sereno, consciente, e não se deixa dominar pela carne, mas busca, na presença do Senhor, equilíbrio e força para não pecar.

O desfecho desta história também gera consequências. Ao recusar manter relações sexuais com a mulher de Potifar, José é vítima de uma armação (**v. 13-19**) e, acusado de tentativa de estupro, é preso e colocado na cadeia. Mas, por decidir firmemente em seu coração não pecar contra Deus, o Senhor continuou a abençoar e a fazer prosperar a vida de José.

Para pensar

José foi muito pressionado pela mulher de Potifar, mas não cedeu a tentação. Como você tem lidado com a pressão exercida pela mídia, pelos amigos, namoradas, etc?





A vida que agrada a Deus

Sabemos que resistir às tentações muitas vezes é uma tarefa difícil. Mas, para você que um dia foi salvo por Jesus Cristo através do seu grande sacrifício de amor, morrendo numa cruz para nos dar vida e vida em abundância, buscar viver de uma forma que agrada a Deus é uma questão de suma importância.

1 Tessalonicenses 4.1-8 nos traz ensinamentos preciosos sobre uma vida que agrada a Deus. E, especificamente, este texto trata de questões relacionadas à nossa sexualidade.

No **versículo 3**, nós encontramos a seguinte afirmação do apóstolo Paulo: “O que Deus quer de vocês é isto, que sejam completamente dedicados a ele”. Na sequência do texto, Paulo exorta àqueles crentes que deveriam se abster de toda imoralidade, paixões sexuais baixas e deixa claro aos leitores da epístola que Deus castigará duramente os que fazem estas coisas.

No fim do seu discurso sobre o assunto, **versículo 7**, Paulo deixa clara a vontade de Deus para seus filhos: “Deus não nos chamou para vivermos na imoralidade, mas para sermos completamente dedicados a ele. Portanto, quem rejeita esse ensinamento não está rejeitando um ser humano, mas a Deus, que dá a vocês o seu Espírito Santo”. A vontade de Deus para a nossa vida está na contramão da vontade do mundo e de sua visão distorcida sobre a sexualidade. O sexo foi idealizado por Deus para ser um meio de prazer e de reprodução para o marido e a mulher. E ele é abençoado e imaculado após o casamento, após nos tornarmos uma só carne.

A vida que agrada a Deus exige de nós santificação e abandono de todo tipo de imoralidade. Lutar contra as tentações sexuais e, principalmente, vencê-las, é uma forma de glorificar a Deus e declarar a Ele que, de fato, ele é mais importante para nós do que qualquer necessidade física que tenhamos.

Para pensar

Com que seriedade você tem encarado a luta contra as tentações sexuais? Qual é a sua maior motivação para lutar contra elas e viver uma vida que agrada a Deus?

Conclusão

Gostaria de concluir esta lição com algumas sugestões práticas para lutarmos e resistirmos às tentações sexuais. Leia atentamente e busque colocá-las em prática na sua vida. Certamente, estas sugestões lhe darão equilíbrio para que você possa permanecer firme nos propósitos de Deus para você:





1) Leia a Bíblia e ore

Cultive uma vida devocional. Fortaleça sua vida espiritual para que o Espírito prevaleça sobre a carne (Gl 5.16-18). E não se esqueça: quanto mais perto de Deus estivermos, mais longe do pecado estaremos.

2) Evite locais e ocasiões propensas à tentação

Seja prudente e sábio. Evite ficar a sós com a namorada. Se tiver problemas com consumo de pornografia, evite acessar a internet quando estiver sozinho. A melhor arma para vencer a tentação é prever situações de risco.

3) Converse com alguém de confiança

Compartilhar nossas lutas e buscar forças através de um irmão na fé podem ser armas importantes para resistir às tentações. Procure seu pastor, líder ou alguém de confiança e abra o coração.

4) Confesse seus pecados e confie na graça de Deus

Na luta contra as tentações sexuais, infelizmente, quedas podem acontecer. Não desista, confesse a Deus seus pecados e siga em frente confiando em sua graça. Não se esqueça de que todos os nossos pecados foram justificados por Cristo na cruz do calvário.

5) Fale sobre sexualidade na igreja

É hora de falar sobre sexo dentro da igreja. Franca e abertamente. Desafie seus líderes a organizar programações com esta temática. É indispensável que a igreja seja a voz orientadora dos nossos jovens nesta área. Não podemos nos omitir.

Rev. Bruno Borges de Almeida, pastor na Congregação Presbiterial do Jardim Santa Fé, São Paulo, SP

bruno_borges18@hotmail.com

twitter: [@rev_brunoborges](https://twitter.com/rev_brunoborges)

facebook.com/[revbrunoborges](https://facebook.com/revbrunoborges)



“Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e deem fruto e que esse fruto não se perca. Isso a fim de que o Pai lhes dê tudo o que pedirem em meu nome.

João 15.16





